

2004- OS 60 ANOS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM RESENDE-RJ

FHE **POUPEX**



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende onde é titular da cadeira Conde de Resende e, Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG. Desde 1978 está ligado a Resende onde foi instrutor de História Militar na AMAN. E onde desde 1980 possui casa no Bairro Jardim das Rosas em Itatiaia.

Digitalização de Artigo do autor publicado na Revista da Academia Resendense de História, comemorativa do 150º aniversário de Resende com a cidade 1848-1998 as p.34/35 para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da

FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN e em levantamento para colocação no programa Pergamium de Bibliotecas do Exército

2004- OS 60 ANOS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS EM RESENDE-RJ

CLAUDIO MOREIRA BENTO

Acadêmico Emérito
Presidente da AHIMTB



1ª e 4ª capas da plaqueta e de autoria do Capitão de Mar- e- Guerra Carlos Norbeto Stumpf Bento atualmente Instrutor de Navegação dos Aspirantes da Escola Naval

PREFACIO DO COMANDANTE DA AMAN

Quem quer que chegue hoje a esta Academia Militar, receberá, desde as margens da Rodovia Presidente Dutra, uma sensação muito forte de modernidade, quer pelo estilo grandiloquente das edificações, quer pela vegetação do seu entorno, quer pela grandeza e vastidão da paisagem que se estende até a linha de cumes da Serra da Mantiqueira.

Quem quer que acompanhe as atividades diurnas e contínuas desta Casa de Ensino Militar sentirá a impressionante capacidade que ela tem de atualizar-se, modernizar-se na sua metodologia de ensino-aprendizagem, sem contudo deixar de estar umbilicalmente ligada às tradições mais caras da Força Terrestre, desde Guararapes, até o

respeito e carinho todos especiais com que comemora os fatos e feitos notáveis da história deste grande País.

Para um observador menos avisado, que depare com a visão física do conjunto acadêmico, será difícil acreditar que a sua localização esteja completando o sexto decênio com tal aparência e cerne de duradoura perenidade, no alvorecer deste Terceiro Milênio, que se caracteriza tão bem pela efêmera durabilidade das coisas e idéias. Sim, distintos leitores, esta obra pretende ser um marco comemorativo a rememorar o sexagésimo aniversário do dia em que o Gen Affonseca, Chefe da Comissão Construtora, entregou solenemente, ao Coronel Mário Travassos, primeiro comandante da Escola Militar de Resende, a chave do Portão de Entrada dos Novos Cadetes, para que, por este, entrassem os quase seiscentos cadetes que inauguravam a novíssima e ainda não totalmente concluída edificação monumental.

De lá para cá, a Academia Militar pode se orgulhar de ter dotado o Exército Brasileiro de dezenas de milhares de oficiais combatentes formados pelo mais alto padrão. São sessenta anos de elogiáveis préstimos, a serviço da Força Terrestre.

* Estou perfeitamente ciente da honra que me cabe neste sexagésimo aniversário de comanda-la, como cabe a todos os oficiais, cadetes, praças e funcionários civis, de co-participar desta tão marcante data festiva.

Parabéns, Academia Militar das Agulhas Negras!

General-de-Brigada **Claudimar Magalhães Nunes**

Comandante da AMAN

Introdução

A presente plaqueta **2004- Os 60 anos da Academia Militar da Agulhas Negras(AMAN) em Resende**, apresenta ao leitor e pesquisador interessado informações básicas relacionadas com a presença da AMAN ,em Resende e Médio Vale do Paraíba, desde 1944.

Para aumentar o seu alcance e permitir que a qualquer tempo o resgate dos mais variados aspectos a ela relacionados, apresentamos além do texto básico e notas ao texto e complementares e, ao final: Fontes históricas da AMAN, num total de 184, além das mencionadas no texto e divididas em fontes bibliográficas, hemerográficas e documentais.

Ao final apresentamos a relação de membros da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, no início de 2004, a promotora do presente trabalho, que transformou esta plaqueta comemorativa dos 60 anos da AMAN, em Resende, e dos 8 anos de fundação da AHIMTB, em valioso instrumento de trabalho do historiador da AMAN .

Esperamos que esta modesta plaqueta cumpra o papel histórico que dela se possa esperar pelos tempos afora e que outros que nos sucederem mantenham acesos e vivos e, em especial o culto e divulgação da História, Tradições e Valores da sexagenária e gloriosa Academia Militar das Agulhas Negras, e coerentes com o Objetivo Atual nº 1 do Exército:

“ Preservar, pesquisar, cultivar e divulgar a História, as Tradições e os Valores morais, culturais e históricos do Exército Brasileiro.”

Cel Eng Cláudio Moreira Bento

Acadêmico Emérito Presidente e Fundador da AHIMTB

DEDICATÓRIA

Homenagem dos integrantes da Academia de História Militar Terrestre do Brasil(AHIMTB) em seu 8º aniversário de fundação, aos integrantes e ex- integrantes da Academia Militar das Agulhas Negras(AMAN) em seu 60º aniversário de instalação em Resende, “A Cidade dos Cadetes.”

**À AHIMTB que procura neste trabalho contribuir modestamente para a conquista do Objetivo Atual nº 1 do Exército:
“ Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a Memória Histórica, as Tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército Brasileiro.”**

“É para nós grande honra assinar o Boletim nº 1 da Escola Militar de Resende. Conhecedor, até os seus últimos pormenores, das origens da Nova Escola Militar, que datam do ano de 1931, nunca pensei que pudesse ver realizado o sonho do então Coronel José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, tão cedo concretizado, graças ao espírito dinâmico, à capacidade técnica e a experiência do Exmo Sr General Luiz Sá Affonseca, e viesse me tocar a missão de insuflar vida, à majestosa realidade que é hoje a Escola Militar de Resende.

É preciso que as massas de concreto armado e revestimento de mármore de nossa Escola criem alma e falem hoje e sempre do grande momento em que definitivamente os processos de formação dos oficiais do Exército Brasileiro devem ser consolidados de forma a marcar época.”

(Coronel Mário Travassos comandante da Escola Militar de Resende em seu Boletim Interno nº 1 de 1º de março de 1944, que assinalou, há 60 anos, a instalação em Resende da atual Academia Militar das Agulhas Negras.

Atualização em 2016. Mário Travassos, grande geopolítico brasileiro atualmente é, como Marechal, o patrono da Delegacia da AHIMTB/Resende sediada na AMAN, junto com a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil(FAHIMTB).

SUMÁRIO

Prefacio do Comandante da AMAN p.2

Introdução ...p.3

Dedicatória p.4

Sumário p.5

A instalação da AMAN em Resende em 1º março 1944 p.5

O sonho da construção da AMAN em Resende p.6

As pedras fundamentais da AMAN p. 7

Origem e evolução de Resende e das terras da AMAN p.8

A construção da AMAN em Resende p.10

O Panteon de Caxias - o fecho de ouro da AMAN.p.12

Algumas tradições da AMAN em seus 60 anos em Resende p.14

Henrique Lage o cadete nº 1 p.18.	
O Corpo de Cadetes e os cursos em 1944 p.20	
Os primeiros administradores e professores da AMAN em 1944 p.20	
O sentido histórico da AMAN em 1944, para o seu 1º comandante p.20.	
O bacharelismo x o profissionalismo militar p.22	
A grande reforma do ensino do Exército de 1905 p. 22	
O divórcio do ensino militar de 1874-1905, com as necessidades da tropa p.22	
O sentido do ensino na AMAN em 1944, segundo o Marechal Dutra p.22	
Generais Mascarenhas de Moraes e Dutra dinamizam a cultura geral e profissional p.23	
Preservadores da memória da AMAN até 2004 p.23	
Os comandantes da AMAN até 2004 p.24	
Notas ao texto p.26	
Notas complementares p. 28	
Primeiros cadetes classificados na entrega dos espadins 1946-2004 p.34	
Turmas Egressas da AMAN 1946-2004 (Primeiros na entrega das Espadas: 6	
O construtor da AMAN 1940-44 p.38	
Fontes de História da AMAN p..39	
Convenções e fontes bibliográficas e hemerográficas p.40	
Fontes documentais e instrumentos de trabalho p.46	
Alguns assuntos de interesse referidos aos números das fontes relacionadas p.48	
ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL(Membros)	
´p.49	
Aspirante Francisco Mega, o único aspirante morto em ação na FEB	
p.56	
Autor	

A instalação da AMAN em 1º de março de 1944

O ano de 2004 registra, além dos 60 anos do aprestamento da Força Expedicionária Brasileira (FEB), os 60 anos de instalação gradativa em Resende- RJ, da Academia Militar de Agulhas Negras (AMAN) que até 23 de abril de 1951 chamou-se Escola Militar de Resende, desde que criada, em 19 de novembro de 1943, por Decreto Lei nº 6012.

A instalação da AMAN coincidiu com o último ano de funcionamento da Escola Militar do Realengo (1913-1944) que formara as gerações dos oficiais que lutaram na FEB, a exceção de seu comandante – o Marechal Mascarenhas de Moraes, hoje patrono de cadeira na AHIMTB, e que comandou aquela Escola de modo assinalado de 1935-36.

O primeiro ano da Academia em Resende foi marcado pelas seguintes efemérides significativas, algumas delas já consagradas com tradições: **1º de março** - instalação administrativa, coincidente com o aniversário do término da Guerra do Paraguai e fase inicial de aprestamento da FEB; **10 de março**, teve lugar, a tarde, inédita cerimônia na qual o General Sá Affonseca, o construtor da AMAN fez entrega das chaves da Escola Militar ao seu 1º comandante o Coronel Mário Travassos, sendo ressaltado que :

“A Escola Militar ora concretizada devia-se à vitória da Revolução de 1930 e que ela era capaz de fazer redobrar a fé na grandeza do Exército na defesa do Brasil”.

20 de março - início das atividades escolares com 596 alunos transpondo pela primeira vez o Portão de Entrada de Novos Cadetes; **23 de abril** - inauguração do Museu

Escolar e doação pelo Marechal José Pessoa, o idealizador da Academia, de busto do Duque de Caxias, como patrono do Exército e da Academia, contendo, em placa, os nomes dos soldados de bom comportamento que carregaram o caixão do Pacificador de acordo com suas últimas vontades; **2 de julho** - comemoração do desembarque da FEB na Itália; **5 agosto** - primeira visita oficial à Escola do Presidente Vargas, em cujo governo foi construída a Escola, cujo lançamento da pedra fundamental presidira e que por Decreto nº 1718 de 17 de junho de 1937 considerou a Escola Militar como tendo por raiz histórica a Academia Real, criada por D. João em 1810 e, como aniversário, o dia 23 de abril, início do funcionamento da Academia Real em 23 abril de 1811; **10 de novembro** - instalação oficial da Academia, assinalada pelo hasteamento, pela primeira vez, da Bandeira Nacional no mastro grande, e incorporação do novo Estandarte do Corpo de Cadetes confeccionado e doado pelas senhoras de Resende e, **11 de novembro** - entrega pelo já consagrado historiador militar General Tasso Fragoso, ao Museu Acadêmico, de sua túnica branca perfurada a bala e manchada de sangue e que a usava, ao ser ferido, como primeiro tenente, em 9 de abril de 1894, no combate de Morro da Arrumação. Túnica acompanhada de carta pessoal ao Presidente Floriano Peixoto exaltando sua heroicidade além de foto do canhão Krupp e guarnição que comandava ao ser ferido em combate. (1)

Surgiu, assim, em 1944, em posição estratégica e clima privilegiado, debruçada no histórico rio Paraíba, impregnada, embalada e emoldurada por tradições e glórias militares significativas - umas das mais modernas e adiantadas escolas militares do mundo. A AMAN foi a concretização de um grande sonho, sonhado, acalentado, muito sofrido e perseguido, desde 1930, por um idealista e patriota singular- o Marechal José Pessoa Albuquerque Cavalcanti, ponto culminante na galeria dos ilustres ex- diretores e comandantes de nossa escola de formação de oficiais do Exército, desde sua instalação em 23 de abril de 1811, como Academia Real Militar Real, na Casa do Trem, onde hoje se situa o Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro. (2)

"A AMAN foi o maior sonho sonhado por um chefe militar do Brasil". Recordar aspectos ligados a este sonho concretizado do Marechal José Pessoa, bem como as tradições da AMAN - ou o seu espírito, nos seus 60 anos em Resende, é o objetivo maior deste trabalho que complementa estudos que publicamos na **Revista do Clube Militar** em 1979 e em 1984 e, na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, v. 336, 1982.etc.

O sonho de construção da AMAN em Resende

Vitoriosa a Revolução de 1930, ela colocou no comando da Escola Militar do Realengo o Coronel José Pessoa, filho de Cabeceiras- PB e figura providencial que em cerca de três anos a revolucionou por completo, e nela introduziu a maior parte de suas mais caras tradições. Idealizou e projetou a AMAN em 1931-34 e criou sua mística. Oficial de Cavalaria modelar, fora instrutor, em 1916, como tenente, da Escola de Direito de São Paulo, veterano dos Dragões da Cavalaria Francesa na 1ª Guerra Mundial onde foi promovido, por bravura. Estagiário em Saint Cyr e instrutor de Blindados no Brasil após curso específico em Versalhes. Era irmão de João Pessoa, prestigioso político paraibano, assassinado antes da eclosão da Revolução de 30. Sua ação no Realengo pode ser sintetizada pela introdução de um estádio para a prática de educação física e desportiva; de uma biblioteca condignamente instalada, acompanhada de outros melhoramentos visando o conforto e bem estar de seus alunos. (3) No campo das tradições introduziu, segundo desenhos de Watsch Rodrigues, o Estandarte do Corpo de Cadetes, os uniformes históricos, elo do Exército Imperial com o Republicano, o título de Cadete, o

Corpo de Cadetes, o Espadim de Caxias, como arma privativa do cadete e cópia fiel em escala do sabre de campanha do Duque de Caxias que desde 1925 integra o acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de que Caxias foi sócio. Criou o Brasão d' Armas da Escola, tendo ao fundo as Agulhas Negras, em Resende.

Trabalhou febrilmente, com o concurso de comissão específica de cadetes, professores e instrutores e apoio superior do Ministro Leite de Castro, na procura de um local para a construção de uma nova escola militar, indicado por unanimidade Resende-RJ e, o respectivo projeto.

O Livro de Hóspedes do Hotel Clube dos 200, na antiga Rio- São Paulo, registra diversas idas do então Coronel Pessoa a Resende visando a escolha do local e projeto da Escola Militar.

O projeto inicial de instalação da AMAN foi na Fazenda do Castelo, assim chamada desde o início do século pelas moças do local, conforme. Joaquim Maia, em razão de seu edifício sede, ainda de pé, lembrar um castelo. Foi neste local que se fixou inicialmente, José Pessoa, ao visitar Resende, em 16 de fevereiro de 1931, em companhia de seu ajudante-de-ordens Capitão Mário Travassos, que seria o comandante instalador da AMAN no ano de 1944.

O Projeto inicial do arquiteto Raul Penna Firme foi para este local, que se estende inclusive, peio hoje bairro do Paraíso. (4)

Na Revolução de 1932 a Estação Ferroviária de Resende- a atual das Agulhas Negras, foi o QG das forças do Governo combatendo a citada revolução. Nela, em 20 de março 1932, o presidente Getúlio Vargas comprometeu-se numa larga roda de oficiais a construir a atual AMAN. Na época, o campo de paradas da Academia serviu de base para os "vermelhinhos", aviões que apoiavam as tropas do governo sob o comando do Major de Artilharia do Exército Eduardo Gomes, atual patrono da Força Aérea Brasileira. No Manejo, nome que significa Campo de Manejo ou de Manobras de Tropas, deste a Guerra do Paraguai, por ter servido ao adestramento dos 250 Voluntários da Pátria de Resende, concentrava-se parte do contingente que fazia frente aos revolucionários, ao longo da antiga Rio- São Paulo.

As pedras fundamentais da AMAN

O Coronel José Pessoa, pronto o projeto da AMAN para ser implantado não no local atual, repito, mas na Fazenda do Castelo, onde teve início Resende, idealizou lançar a Pedra Fundamental da AMAN, no jardim fronteiro ao edifício da fazenda, no dia 28 de outubro de 1933. Isto coincidindo com o término das grandes manobras anuais da Escola Militar do Realengo. (5) Manobras que ali naquele local teriam seu epílogo. Dois anos antes, em 8 de setembro de 1931, José Pessoa excursionara às Agulhas Negras com autoridades de Resende, auxiliares diretos e o arquiteto da AMAN, Raul Penna Firme, com o fim solene e específico de selecionarem uma pedra do maciço, para servir de pedra fundamental da Escola das Agulhas Negras. Foi da região chamada Grotão que José Pessoa selecionou uma pedra solta das Agulhas Negras de 60x50cm. E falou, comovido, apertando a pedra junto ao peito, para a Comitiva:

"Meus amigos e meus patrícios, esta será a pedra fundamental da Escola Militar em Resende".

Os pátios, jardins e pomares do Castelo" foram preparadas para o grande momento. Toda a Escola com oficialidade, Corpo de Cadetes, Banda de Música e salva de Artilharia, aguarda o histórico momento - a chegada das autoridades do Rio de Janeiro e o grande churrasco a ser oferecido. Lá pelas 15 horas, um mensageiro da Central do

Brasil entrega um telegrama urgente do Ministro da Guerra, General Augusto Inácio Espírito Santo Cardoso, (avô do ex Presidente Fernando Henrique Cardoso) dirigido ao Coronel José Pessoa, com o seguinte teor:

"Não existindo até agora nenhum ato oficial sobre a futura Academia Militar, lembro ao prezado camarada que não convém fazer o lançamento da pedra fundamental da mesma, o que deverá ser adiado para outra oportunidade". (6)

Ao ler a mensagem, lágrimas incontidas correram pela face do grande idealista. Sua decepção transmitiu-se aos cadetes aos quais não foi dado o real motivo. Segundo o arquiteto Raul Penna Firme, o Coronel Pessoa sozinho, à noite, enterrou a pedra, síntese de seu maior sonho, em algum lugar da Fazenda Castelo.

Com a saída de José Pessoa do Realengo o seu sonho da Escola Militar em Resende, embora ele continuasse a defendê-lo bravamente pela Imprensa e correspondência, entrou em compasso de espera. Depois do memorável comando do Coronel Mascarenhas de Moraes o sonho retornou forte. Em 2 de setembro de 1937, foi designada nova Comissão para escolher definitivamente por Resende, mas deslocou o projeto da Fazenda Castelo para a atual Fazenda Alambari. (7) Dela fazia parte o Capitão Amaury Krueel, que 26 anos mais tarde ali estaria, na qualidade de comandante do II Exército, para histórica reunião, relativa à vitória militar da Contra Revolução de 1964, na qual a AMAN teve saliente papel sob a liderança do General Emílio Garrastazú Médici, mais tarde Presidente da República, ao interpor a AMAN entre o I e II Exércitos na eminência de um choque.

Em 29 de junho de 1938, data coincidente com mais um aniversário da morte do Marechal Floriano Peixoto, ocorrida próxima na Estação da Divisa (entre Resende e Barra Mansa) atual localidade de Floriano (por aquela razão) teve lugar o lançamento oficial da Pedra Fundamental da AMAN, em cerimônia presidida pelo presidente Getúlio Vargas.

Nesta histórica cerimônia de lançamento da pedra fundamental da Escola Militar de Resende (EMRes), atual Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em oração que interpretava os sentimentos e pensamentos dos corpos docente e discente da Escola Militar do Realengo (EMR), assim se expressou o oficial designado, sobre a finalidade da Escola Militar em Resende, sua sexta sede desde sua criação em 1810:

"Que nestas plagas por onde passaram bandeiras de outrora... possa a Escola Militar de Resende tornar-se o templo de onde saiam sacerdotes que tenham fé nos altos destinos da Pátria, bandeirantes de uma nova bandeira, libertadora dos que sofrem, mourejando esquecidos nos rincões do Brasil, analfabetos, desesperançados descrentes, disciplinando-os, educando-os e incorporando-os sob uma bandeira única - a bandeira do Brasil".

Decorridos 60 anos de instalação da AMAN, em 1º de março de 1944, impõe-se uma evocação e registro histórico do ocorrido no período, com vistas à preservação de sua memória histórica. Pois, em 1939 seu idealizador, o Marechal José Pessoa, escrevia ao falar sobre o Espadim de Caxias do Cadete:

"Ainda que sem história, nem por isso devemos olvidar- lhe fatos que hoje sabidos mais tarde será difícil reconstituí-los. Haja visto o exemplo de nossa lendária Academia Militar Real, da qual só se sabe ter sido fundada por D. João VI".

Origem e evolução de Resende e das terras da Academia

As terras de Resende foram descobertas para a civilização portuguesa por uma bandeira que aqui chegou em 1744, chefiada pelo "ilustre, respeitável e nobre" tenente coronel do Regimento de Ordenanças de Infantaria de Mogi- Jacareí, Simão da Cunha Gago. Sua bandeira viera de Ayuruoca, em Minas trazendo junto o padre Felipe Teixeira Pinto. Em 1747, por provisão datada de 12 de maio foi levantada uma capela no local da atual matriz de Resende e com a denominação de Capela Curada N. S. da Conceição de Campo Alegre da Paraíba Nova, a primeira denominação oficial de Resende, de vez que os índios Puris (gente mansa ou tímida) que povoavam o local a chamavam de Timburibá, árvore majestosa que se levantava altaneira, até cerca de 1870, no Alto dos Passos. A primitiva povoação progredia a olhos vistos e em 2 de janeiro passou a Freguesia com pároco efetivo. De 1778-82 uma horda de índios selvagens de Minas invadiu as terras de Resende ameaçando colocar por terra a civilização local. Foi enviado para cá, pelo vice rei, o então Capitão de Infantaria do atual Regimento Sampaio, Joaquim Xavier Curado, para organizar, com os fazendeiros e moradores de Resende, a primeira força militar que Resende dispôs, sob a forma de Ordenanças. Com ela conseguiu, após percorrer as terras de Resende, afugentar os índios ferozes e reunir os puris, que eles haviam espalhado, na região do Minhocal onde lhes doou terras e fundou a aldeia de São Luiz Beltrão em homenagem ao vice rei D. Luiz de Vasconcellos. O Capitão Curado aí iniciou sua bela carreira que o consagrou como herói da Integridade e da Independência do Brasil. No último caso, por haver liderado, na atual praça da República as tropas brasileiras que sustentaram a decisão do príncipe D. Pedro de ficar no Brasil e não ser embarcado para Portugal, no episódio que passou a história como Dia do Fico. Próximo da aldeia, estabelecida pelo Capitão Curado e atual vila da Fumaça, teve início o Ciclo Econômico Brasileiro do Café, ao final do século XVIII.

Decorridos 57 anos do seu descobrimento, em 29 setembro de 1801, ocorreu a instalação da vila de Resende criada por ato do 13º vice rei e Capitão General de Mar e Terra do Estado do Brasil o Tenente General José Luiz de Castro e 2º Conde de Resende ,que 9 anos antes, ao criar, em 17 de dezembro de 1792, sob a égide da rainha D. Maria I, e no aniversário dela, a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho na Casa do Trem e destinada a formação de oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenheiros para o Estado do Brasil e mais o curso de Engenharia Civil, vindo de justiça a ser consagrado como o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil, iniciado com o de Engenharia Civil. O estudamos em artigo "Conde de Resende, o fundador do ensino acadêmico militar nas Américas e do ensino superior civil no Brasil e criador da cidade de Resende" na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** v. 153, nº 375, abr/jun 1992, comemorativa do Bicentenário da Inconfidência Mineira e mais sinteticamente em A **Lira**, Resende, 29 set 1992. Foi empossado como donatário de Resende e financiou todas as despesas da instalação, o Coronel Fernando Dias Paes Leme da Câmara, comandante de um dos regimentos de Auxiliares do Rio de Janeiro, o qual, como tenente e capitão do 2º Regimento de Infantaria do Rio de Janeiro (O Novo), participara por 7 anos, no Rio Grande do Sul, da Guerra Guaranítica 1752-56, na qual os exércitos de Portugal e Espanha expulsaram dos Sete Povos das Missões os índios e jesuítas que haviam resistido à demarcação do Tratado de Madrid 1750, nas Missões. O Cel Fernando herdara do avô o direito de poder fundar uma vila na Capitania do Rio de Janeiro, sobre uma passagem do rio Paraíba, por haver tido papel relevante na proteção do Tesouro do Rio de Janeiro que colocou a salvo na Serra da Mantiqueira, quando da invasão, em 1711, do corsário francês Duguay Troin. O nome de Resende foi dado em homenagem ao seu criador, quando já não mais era o vice rei e por vontade dos primitivos moradores do local e quando se achava viajando para Portugal.

As terras onde se ergue a AMAN pertenciam à Fazenda Alambari, cuja origem e evolução histórica sintetizamos: Elas fizeram parte inicialmente de sesmaria que deu

origem ao nome do arroio Sesmaria. Ela foi concedida em 1817, segundo Itamar Bopp e Alfredo Sodré, ao Capitão Pedro de Souza. Suas terras se mantiveram até 1827 virgens, ocasião em que receberam um fluxo migratório de Minas Gerais que as exploraram agricolamente. Parte das terras foram compradas em 1836 pelo padre Mariano José da Rocha. O local da atual AMAN foi conhecido até 1847 como campo do Padre Mariano. Parte destas terras foram adquiridas em 1847 pelo mineiro republicano, Capitão João Batista Brasiel, proveniente de Minas onde participara da Revolução de 1842. Outra parte foi adquirida por José Ribeiro que a transmitiu a Pascoal Isoldi que recusou vendê-las, em 1910-11, para ali estabelecer-se uma unidade do Exército. O nome de Campos Elíseos dado pelo Capitão Brasiel procurava emprestar ao local o significado mitológico de lugar de delícias e bem-aventuranças destinado à morada dos heróis e dos justos após a morte. Havia o sentido de seu refúgio de paz e tranqüilidade para o resto de sua vida.

Em 1913 a Fazenda Alambari foi adquirida pelo governo e transformada em Fazenda de Sementes e logo a seguir em Patronato Agrícola, para acolher menores de 12 a 18 anos abandonados nas ruas do Rio de Janeiro, tentativa que logo fracassou para transformar-se em Horto Florestal, acrescido, mais tarde, da Estação de Monta, com animais selecionados, muitos dos quais tornaram-se célebres no turfe paulista. Na Revolução de 32 o Campo de Paradas da AMAN e atual Campo de Marte serviu de Campo de Pouso das tropas legais. A situação de campo de pouso continuou até 1938 com a construção do Aeroporto Militar de Resende, que se destinara inicialmente, em substituição ao Campo dos Afonsos, a servir para a formação de oficiais da Arma de Aviação pela AMAN, até a criação em 1941, do Ministério da Aeronáutica. A aviação amadora em Resende era muito expressiva e implantada pelo General Affonseca e depois liderada pelo Coronel do Exército Mendes Santos.

A construção da AMAN em Resende

O Plano Diretor inicial da AMAN é o que foi realizado, a exceção do fecho de ouro sonhado pelo Marechal José Pessoa e Comissão Construtora - o Conjunto Panteon de Caxias (estátua, museu e capela) não realizado e, de um modo geral, as instalações do Curso Básico, Curso de Material Bélico, Hotel de Trânsito, Curso de Comunicações etc, não previstos originalmente.

O plano executado da primitiva AMAN possui diferenças com o inicial; embora tenha sido o mesmo arquiteto Raul Penna Firme. Adaptações decorrentes principalmente da mudança do local inicial, Fazenda do Castelo para o atual.

A escolha de Resende decorreu da excelência de seu clima e posição. O clima foi considerado ameno, salubre e sem variações bruscas, águas de serra potáveis, ar puro e seco. Quanto à posição por ser afastada do Rio, centro de agitações políticas, e situação entre o Rio e São Paulo, respectivamente capital do país e maior centro industrial, além de chave de acesso para o Sul do Brasil, Sul de Mato Grosso e facilidade de comunicações com Minas, irradiadora de caminhos para o W e N e com Angra dos Reis de valor naval notável. (8).

O valor militar estratégico de Resende ficou evidenciado nas seguintes situações:

- Em 1842, nos combates às revoluções de São Paulo e Minas Gerais pacificadas por Caxias. As forças da Guarda Nacional de Resende e localidades vizinhas, ao comando do Coronel da Guarda Nacional e Presidente da Câmara de Resende Fabiano Pereira Barreto, fecharam a fronteira Rio de Janeiro- São Paulo, impedindo que revolucionários de ambas as províncias se apoiassem mutuamente, conforme abordamos em artigo específico na **Revista A Defesa Nacional** (nº 760, abr/jun 1993, p. 1993, p. 181). Após, Resende cooperou com a pacificação de Minas com o fornecimento de guardas nacionais ao comando de Fabiano Barreto, nas operações pela conquista de Queluz (atual Conselheiro Lafaiete).

- Em 1932, Resende foi o QG das tropas da 1ª Divisão de Infantaria que combateram a Revolução de 32 no vale do Paraíba.

- Em 1964 a AMAN se interpôs entre as forças dos I e II Exércitos, atuais comandos militares do Leste e do Sudeste, evitando um choque entre ambas no episódio da Contra Revolução de 1964.

Hoje Resende se situa dominando o mega eixo que une as duas maiores mega cidades do Brasil - Rio de Janeiro e São Paulo.

A retirada da AMAN do Rio procurava prevenir seu envolvimento histórico, "por manipulação externa e desassistência interna", em movimentos políticos. Para isto a história havia evidenciado, na própria carne de muitos chefes, que a "Escola Militar é o Exército do futuro que não pode sob pretexto algum ser comprometido no presente, por seu envolvimento em lutas internas".

E esta tradição vem sendo atendida desde 1955, segundo se conclui do Marechal Mascarenhas de Moraes em suas **Memórias**.

Em artigo intitulado o Clube Militar e as Cartas falsas de Arthur Bernardes na **Revista do Clube Militar** nº 311, mai/jun 1993 (p. 30) demonstramos o quanto foi grave para os alunos do Realengo o envolvimento deles na Revolução de 1922, repetindo-se as graves conseqüências para os mesmos, advindas da Revolta da Vacina Obrigatória de 1904.

O projeto da AMAN foi assim definido:

"Arquitetura sóbria, neoclássica, apropriada ao espírito de transição moderno. Mantém equilíbrio de tendências arquitetônicas, sem ferir a tradição, e deixar de tirar proveito dos predicados progressistas da atualidade e procurando, também atender as condições técnicas compatíveis com as construções de grande vulto".

O antigo Conjunto Principal foi construído sobre 1059 estacas Franki para suportarem muito peso. Colocadas de topo mediram 8,5 Km. O rancho e a biblioteca com 1800 m² cada, possuem 10 e 9 metros de pés direito e o cinema 18. Os alojamentos foram construídos para um efetivo de 1440 cadetes, com possibilidade de ampliação com camas duplas ou beliches. O conjunto de piscinas foi na época da construção o mais moderno da América do Sul e o cinema o mais moderno do Brasil. O mármore vermelho usado no conjunto principal foi doado por Henrique Laje e o amarelo foi adquirido em Portugal e transportado grátis por esse ilustre brasileiro.

Sendo presidente da República o Dr. José Sarney, em 27 de fevereiro de 1988 foi inaugurada a duplicação do Novo Conjunto Principal pelo Exmo senhor Ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves, o qual em placa de bronze assim definiu o expressivo melhoramento:

"Preservando suas históricas tradições, a Academia Militar das Agulhas Negras amplia sua estrutura física, para possibilitar o engrandecimento da estrutura anímica e profissional do oficial brasileiro, que há de enfrentar os desafios impostos ao Exército que se prepara para o século XXI.

AMAN, 27 de fevereiro de 1988.

**Gen. Ex. Leônidas Pires Gonçalves
Ministro do Exército."**

Em discurso que pronunciou na ocasião assim referiu em certo trecho o Ministro Leônidas:

"A inauguração da ampliação da AMAN insere-se no contexto das transformações imprescindíveis e inadiáveis consubstanciadas no projeto Força Terrestre 1990 (FT-90), o qual visa modernizar o Exército de modo a transformá-lo

numa força terrestre que, em 1990 esteja por sua vez, apta a incorporar inovações estratégicas, táticas e tecnológicas, que tornem uma Força adequada às necessidades, riscos e imposições do ano 2.000."

A implantação da massa da ampliação foi realizada nos anos 1986-87 sob o comando do General DéLio de Assis Monteiro e tiveram curso com o General Tamoyo Pereira das Neves.

O projeto da ampliação da Academia foi assim concebido:

"As obras já existentes não deveriam confundir-se com as novas, nem serem as existentes apequenadas pelas novas. Dever-se-ia preservar o antigo e construir-se o novo como tal, porém procurando-se criativamente soluções arquitetônicas, em escala e estilo harmônico, de modo que no final, todo o conjunto mantivesse a beleza e a funcionalidade do projeto original."

E isto não resta a menor dúvida foi conseguido pelos projetistas sob a orientação do Coronel Luiz Augusto Cavalcante Moniz de Aragão, chefe da CEO/1 da 1ª RM.

A terraplanagem para implantar o Novo Conjunto teve início em 15 de junho 1986 e movimentou 850.000 m³ de terra para implantar os 46.000 m² de Novo Conjunto que praticamente duplicou o antigo. O seu amplo pátio recebeu o nome de Pátio Marechal José Pessoa onde são realizadas as mais importantes cerimônias da AMAN. Hoje foi denominado Marechal Mascarenhas de Moraes e o antigo que levava o seu nome voltou a chamar-se Tenente Moura, seu nome original.

Foi lavrada artística Ata da inauguração da ampliação sob a denominação de Ata da entrega das Obras de Ampliação da AMAN que foi assinada pelas autoridades presentes, com a mesma caneta de ouro com a qual o então Coronel José Pessoa assinara a Ata de criação do Corpo de Cadetes, em 25 de agosto 1931.

A Revista da ACIAR (ano. nº 7 1986) publicou ampla reportagem de Roseane Taucei, focalizando a ampliação da AMAN sob o título - "AMAN uma cidade de 12.000 habitantes".

O Moderno Polígono de Tiro foi inaugurado em 5 de maio de 1989 e o monumental Teatro em 3 de março de 1990, o conjunto de Piscinas que em 1944 era considerado o mais moderno da América do Sul foi modernizado com um complexo de células solares para esquentar a água.

Na **Revista ACIAR** citada Frederico de Carvalho publica artigo "Profecia de um general sobre o turismo em Resende", no qual reproduziu entrevista dada pelo Coronel José Pessoa, em 1931, que se fixara em Resende para sediar a Escola Militar, na qual ressaltava as possibilidades de Resende para o Turismo. Testemunhou José Pessoa ao repórter carioca:

"Resende está situada em região privilegiada, com excelente clima, abundância de água, presença do rio Paraíba, sem endemias, meio social modesto mas bem constituído, variedade topográfica (planície e montanha) e facilidades de comunicações e localizada entre as duas capitais principais do Brasil Rio e São Paulo, os dois pólos da civilização nacional, e servida pela Central do Brasil... Sobre o seu clima uma comissão de médicos a alcunhou de Suíça Brasileira... Nem mesmo lhe falta um símbolo, as Agulhas Negras no Itatiaia..."

O Panteon de Caxias - O Fecho de Ouro da AMAN

Do plano diretor da AMAN, idealizado pelo Marechal José Pessoa, ainda não foi concretizado o Panteon de Caxias, No projeto original do Conjunto Principal locado na

região do casarão da Fazenda Castelo, saía uma esplanada que terminaria por um cais, com balaustrada, na margem do Paraíba. Este seria retificado no trecho fronteiro à AMAN para os cadetes disputarem suas regatas. E, no meio dessa esplanada, segundo o Coronel Pessoa, "seria erigido o Panteon de Caxias, patrono do Exército, e no seu interior repousarão os restos mortais do grande brasileiro",

A descrição do Plano Diretor da AMAN executado em sua quase totalidade, é encerrada com a seguinte referência ao Panteon de Caxias:

" - Panteon de Caxias. Fruto de patriótica, sadia e fértil imaginação, o Panteon de Caxias - repositório sagrado dos restos mortais do inolvidável Marechal Duque de Caxias - será muito em breve, maravilhosa realidade.

A Chefia da Comissão de Construção da Escola está dedicando carinho todo especial à sua próxima execução. Constituindo ele também a Capela do Cadete, nela haverá lugar propício e sossegado para a meditação sobre os feitos do grande herói nacional. O Panteon será lugar de honra, locado à direita de quem entra na Escola, isolado, em local de absoluta quietude e voltado para as Agulhas Negras, perfeitamente banhado pelos raios solares, com linhas arquitetônicas em gracioso estilo romano, dispendo de museu e capela etc., e tendo à sua frente maravilhosa e imponente estátua equestre do herói. O Panteon será sem dúvida o fecho de ouro de toda esta série de magníficas construções da Escola Militar!"

Com a construção do Panteon de Caxias no Rio, defronte o antigo Ministério da Guerra, não foi colocado "o Fecho de Ouro da AMAN". Com a transferência do Ministério para Brasília, o Panteon regionalizou-se e perdeu a sua projeção cívico- nacional. Em Resende, no local em que com ele sonhou o Marechal José Pessoa e a Comissão Construtora, o Panteon de Caxias, penso, recuperaria sua projeção e significação nacional e se constituiria, sim, no "fecho de ouro" a ser colocado por um estadista para completar a AMAN, não só no seu aspecto material, como, principalmente, no seu aspecto simbólico e espiritual. O Marechal Pessoa teve sempre em mente impregnar a AMAN e seus cadetes do espírito de Caxias. Isto através de espadim e dos raios de luz no Brasão de Armas da AMAN, fulgindo por detrás das Agulhas Negras, simbolizando o sol que brilhava em Iitororó, momento maior de Caxias como líder de combate.

Em 1980, centenário do falecimento do Duque de Caxias, em Santa Mônica, a AMAN foi cenário da cerimônia oficial principal que contou com a presença presidencial e exposição de relíquias pertencentes a Caxias, vindas de diversos locais. E, inclusive, sua espada de campanha das quais os espadins são cópias fiéis em escala. Cerimônia imortalizada na **Revista Agulhas Negras** de 1980. O culto a Caxias naquela época intenso, parece registrar uma queda de uns tempos para cá. Vejamos: A casa onde casou e viveu na Tijuca nos intervalos de suas lutas em defesa da Integridade e da Unidade, apesar de patrióticas reações, transformou-se inicialmente nas modernas instalações da Mesbla e sem uma placa balizando que ali morou o maior de nossos generais. A casa onde nasceu e que se pretendeu transformar em Parque Histórico Duque de Caxias, não mais existe e são discutíveis suas ruínas, além de descaracterizadas suas terras e, assim, de significado municipal. A casa de sua filha em Quisamã, e baronesa do mesmo nome, possui significado restrito e projeção municipal. A casa da Fazenda Santa Mônica, de propriedade de sua filha e genro barões de Santa Mônica, está sem destinação compatível e pertence a EMBRAPA que a cedeu em comodato para o Exército. Nela o Duque de Caxias faleceu e passou seus últimos dois anos e meio de vida. Ela possui projeção nacional não só porque ali teve fim o maior de nossos generais, como, segundo Pedro Calmon, por ter sido erigida pelo Marquês de Baependi, sogro da filha do Duque, além de seu parente e que foi senador do Império, deputado constituinte em 1823 e introdutor do primeiro orçamento nacional durante a Regência de D. João. O solar liga-se também ao \Conde de Linhares – o primeiro Ministro da Guerra de D. João, ligado a

criação da Academia Real em 1810. Nos últimos anos, estamos assistindo a um renascimento no sentido da preservação patrimonial e dos valores culturais da nacionalidade. Impõe-se que o grande brasileiro e o maior de nossos generais não seja esquecido e tenha a mesma sorte do que o general Osório, com uma estátua equestre no corredor cultural do Rio, a casa onde faleceu na rua Riachuelo transformada temporariamente em Casa de Osório e a casa onde nasceu restaurada e transformada no notável Parque Histórico Mal. Luiz Manoel Osório que passou a abrigar em 1993 seus restos mortais.

Em 2003, ano do bicentenário do Duque de Caxias a Academia de História Militar Terrestre do Brasil lançou de nossa lavra a obra **Caxias e a Unidade Nacional** com recursos obtidos por doação de seus membros e amigos e de admiradores de Caxias. Neste ano fruto de disputas políticas, sua imagem popular foi atingida por estratégias adversas alternadas de SILÊNCIO e DEFORMAÇÕES DA HISTÓRIA, gerando em expressiva parcela dos que lhe devem admiração e culto a INDIFERENÇA por sua real significação histórica. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação. Mas a AHIMTB que o tem por patrono cumpriu o seu dever de cultuar e divulgar a sua grande obra silenciada e deformada em 2004, o que o comprova o seu Informativo o **Guararapes 39**, que relata todas as iniciativas da AHIMTB.

Espera-se que surja um estadista para dar destino a projeção à Fazenda Santa Mônica (9) impedindo-a de seguir o triste destino do Solar de Caxias na Tijuca e, a transferir a Panteon de Caxias para a AMAN, como patrono do Exército, da AMAN e dos cadetes, num conjunto que abrigue uma capela evocativa de N. S. da Conceição a padroeira do Exército Imperial e de Resende e devoção do grande soldado, cuja imagem que lhe pertence e aos pés da qual expirou em Santa Mônica, encontra-se no Museu Acadêmico da AMAN.

O Histórico da AMAN registra a nomeação de algumas comissões visando a construção de um santuário, cuja idéia liga-se ao Plano Diretor e ao Panteon. O Museu da AMAN, elevado em Museu do Exército por Portaria 1633 de 17 Out 56 passou a funcionar em 18 Out 56.

Em 20 de agosto 1988, o museu foi reinaugurado nas dependências que no antigo Conjunto Principal eram ocupadas pelo Comando. Neste, o antigo livro de visitantes ilustres da Escola no Realengo passou a servir de registro das visitas ilustres ao museu que conta entre outras preciosidades com o álbum da Escola Militar do Realengo no comando do então Coronel João Baptista Mascarenhas de Moraes, hoje nome do pátio do antigo Conjunto Principal. Museu que reúne 7 pinturas sobre a região de Canudos do pintor Funchal Garcia e homenageia o rei D.

João VI, o Imperador D. Pedro II, o presidente Getúlio Vargas, por terem sido os únicos dirigentes que construíram prédios específicos para a Escola Militar, no Largo do São Francisco, na Praia Vermelha e em Resende.

Algumas das Tradições na AMAN em seus 60 anos em Resende

Ao transferir-se para Resende foram para a AMAN entre outras as seguintes tradições: Aniversário da AMAN em 23 de abril; título de cadete; uso do espadim de Caxias e uniformes históricos; Livro de Honra, estímulo ao exemplo e instituído em 22 jun 1940 e a ser assinado pelos cadetes que durante o curso não sofreram punição e, Livro de Ouro, destinado a impressões de visitantes ilustres, a critério do comandante. Trouxeram os cadetes uma gíria própria preservada em parte na **Revista do Clube Militar 1961** (Número Especial) e a tradição do Cadete nº 1 - Henrique Laje. Em Resende foram pouco a pouco tendo início as seguintes tradições hoje consolidadas ou não. Assim, em 20 mar 1944, pela primeira vez, houve cerimônia de Entrada dos Novos Cadetes por portão próprio. Em 23 abr 1944 foi introduzida a cerimônia do sino, fundido

em 1811, e que dava tantas badaladas quantas fossem as gerações que passaram pela Escola desde 1811. Esta tradição belíssima durou só três anos e não foi possível localizar o sino quando o procuramos em 1978 por todos os locais da AMAN, com o concurso do Coronel Sérgio Marcondes. Data de então a inauguração do cinema escolar e logo a seguir o início da tradição dos cadetes torcerem pelos bandidos para divertirem-se com a reação das crianças que freqüentavam os matinês. A primeira Páscoa dos Militares ocorreu no Domingo de Páscoa de 1944. Em 31 dez 1944 com a extinção da Escola do Realengo, a AMAN recebeu o encargo total de formação de oficiais do Exército (9) Em 17 de julho de 1945 por ocasião de visita a AMAN do General Mac Clark, comandante do V Exército dos EUA que enquadrou a FEB, o estádio escolar passou a ter o seu nome. 23 abr 1945 - Foi inaugurado o pátio central que deste 1969 chamou-se Mascarenhas de Moraes. 7 ago 1945 - visitou a AMAN o General Dwight Eisenhower que doou espadim de West Point, que por decisão do comandante da AMAN deveria ser cingido, em cerimônia, pelo cadete Porta-bandeira. Esta tradição não pegou. Existem dois espadins de West Point no Museu da AMAN.

Em 11 ago 1945, teve lugar a primeira declaração de aspirantes na AMAN e o início de mais uma tradição - a cerimônia de abertura do Portão de Saída dos Novos Aspirantes. Transpuseram-no pela primeira vez os depois generais Fernando Valente Pamplona (Inf), Waldemar de Araújo Carvalho (Inf), Harry Alberto Schnardof (Inf), Diogo de Oliveira Figueiredo (Cav.), Floriano Aguilhar Chaves (Cav), Demócrito Correia Cunha (Cav), Silvio Ferreira da Silva (Inf), Valdir Eduardo Martins (Art), Raymundo Maximiano Negrão Torres (Art), atual acadêmico da AHIMTB e seu Delegado no Paraná, Domingos Fragomeni (Cav), Hélio Pacheco (Inf), Manoel Augusto Teixeira (Art), Everaldo Oliveira Reis (Art), José Albano Leal (Art), Mário Orlando Ribeiro Sampaio (Cav), Leo Etchegoyen (Cav), Dálnio Starling (Eng), Décio Barbosa Machado (Art), Luiz Henrique Oliveira Domingues (Art), Osvaldo Muniz Oliva (Art), José Barbosa Moraes (Cav) e Jonas de Moraes Correia Neto (Art.) atual acadêmico da AHIMTB.

21 nov 1946 - Foi aprovado o uso de anéis de formatura para os aspirantes com distintivo da arma ou serviço, nome do formando. A tradição não firmou-se como no Exército dos EUA onde ela é muito significativa.

12 set 1945 - O Mar José Pessoa passou o último dia de sua carreira na ativa na AMAN. Consta haver destinado ao Curso da Cavalaria a galeria dos grandes chefes da Arma no Brasil que organizara quando Inspetor da Arma de Cavalaria (1939-43).

16 fev 1950 - Foi batizado de Ten Moura o pátio principal da AMAN. Ele homenageava o Ten Moura, desportista que preparava-se para tentar a travessia do Canal da Mancha a nado e que foi vítima do seguinte acidente aéreo. O piloto da FAB, Ten Brasil, deu uma carona ao Ten Moura num avião NA (T-6). (10) Depois do avião dar um rasante na região de Penedo, ao executar um looping foi direto ao solo, (Local do Mercado de Repente) perdendo a vida o piloto e o Ten Moura. Este acidente tem sido confundido na memória local com o do cadete Osório, do Ceará, que pilotando um Aeronca sobrevoou a AMAN, onde jogou suas roupas para depois rumar para o Rio, onde fez alguns rasantes em Copacabana e embicou para o oceano para morrer. No comando do General Meira Matos, em 1969, o pátio citado teve o nome mudado para Marechal Mascarenhas de Moraes e o Ten Moura passou a ser nome de uma avenida na área do Curso Básico. Sendo Ministro o Gen Ex Zenildo de Lucena o pátio voltou a chamar-se Ten Moura.

10 jul 1950 - Foi criado o Batalhão de Comando e Serviços, importante elemento de apoio à instrução dos cadetes e o maior Batalhão do Exército, no qual milhares de jovens valeparaibanos tem concorrido para a formação da oficialidade do Exército

20 jan 1951 - Foi inaugurada a BR-101 (Rio- São Paulo) diminuindo o isolamento da AMAN.

23 abr 1951 - Data em que a Academia passou a chamar-se Academia Militar das Agulhas Negras, concretização de um sonho do Marechal José Pessoa, já na reserva. No mesmo dia foi introduzido na AMAN o busto de D. João VI, criador da Academia Militar Real, em 1810. (11) e diríamos indiretamente da Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho.

1º mar 1952 - Introdução do busto do barão do Rio Branco grande estimulador do fortalecimento militar do Brasil durante a Reforma Militar, para que o país pudesse desempenhar com prestígio e segurança seu papel no convívio internacional".

23 mar 1952 - Com a presença do Marechal Mascarenhas de Moraes foi inaugurado o Monumento aos Tenentes do Realengo tombados gloriosamente na Itália durante a 2ª Guerra Mundial - tenentes Aluysio Faria, Francisco Mega, Godofredo Cerqueira Leite e José Maria Penha Duarte. De algum tempo para cá, na frente desse monumento, tem lugar cerimônia de recepção dos novos cadetes de Infantaria. No mesmo dia foi inaugurada na Biblioteca e o quadro chegada da FEB. (12)

4 nov 1951 - Teve lugar na Seção de Hipismo a inauguração do monumento ao cavalo Casemiro, glória do hipismo acadêmico.

31 jan 1953 - Teve início primeira cerimônia solene de Escolha de Armas.

23 abr 1953 - Os cadetes e depois oficiais da turma de 15 fev 1955, a qual pertencemos, escolheram para patrono o Aspirante Mega, morto em ação na Itália. Com eles transpôs o Portão de entrada dos Novos Cadetes e, na condição simbólica de general-cadete, o Ministro da Guerra General Cyro do Espírito Santo Cardoso, destacado e marcante ex comandante da AMAN e amigo dos cadetes, que findou seus dias em São João D' El Rey, cercado do respeito e veneração daquela histórica comunidade. Neste dia a AMAN recebeu como doação uma espada de ouro que o povo brasileiro ofertou ao Duque de Caxias, depois de seu retomo vitorioso da Guerra do Paraguai.

12 mai 1953 - Surge o primeiro número do O ALAMBARI, informativo interno fundado pelo Cap Rubens Portugal atualmente residindo em Curitiba.

7 jun 1953 - Primeira entrega de espadins na AMAN, tradição que se firmou desde então. Antes era feita no Largo do Machado, frente a estátua eqüestre de Caxias e a partir de 1939 no Panteon para onde foi transferida a estátua e os restos mortais do Duque e Duquesa de Caxias. Panteon que José Pessoa desejava para a AMAN para a completar.

14 jun 1954 - Início do ano letivo, com aula inaugural de Pedro Calmon.

9 jul 1954 - Foi inaugurada a Agência dos Correios dentro da AMAN, elo fundamental dos cadetes com o mundo exterior à Academia e principalmente com suas famílias, namoradas e noivas. Hoje a Internet e a telefonia celular revolucionaram estes contatos.

23 abr 1955 - Foi feita pela primeira vez a cerimônia de apresentação do Estandarte do CC aos cadetes do 1º ano e definido seu significado, segundo concepção heráldica de Watsch Rodrigues.

1 dez 1955 - A AMAN recebeu a coleção de quadros de Funchal Garcia, adquiridos pelo Ministro da Guerra, focalizando a região de Canudos no sertão baiano. Esta coleção em grande parte ilustrava as paredes dos gabinetes de História e Geografia Militar. (13) encontra-se no Museu Acadêmico.

10 out 1956 - O Museu Acadêmico depois de receber o acervo vindo do Rio passou a funcionar como Museu do Exército (Portaria de 17 set 56).

15 out 1957 - Tem início a justa tradição de comemorar-se na AMAN o Dia do Professor.

19 jun 1958 - Encerram-se as filmagens de "**Aí vem os cadetes**".

Estas são algumas das mais caras tradições da AMAN. Tradições que devem ser preservadas e divulgadas sob o argumento de que elas são para a Academia como perfume para uma flor.

Em 1979, visando a preservá-las e divulgá-las, realizamos alentada e exaustiva pesquisa sob o título "35º aniversário de instalação da AMAN". Ao final relacionamos e localizamos 164 fontes de História da AMAN, desde 1811. Esforço que temos continuado a proceder por colecionar outras fontes desconhecidas ou produzidas depois, na sede Administrativa da AHIMTB, ao lado da Casa do Cadete Laranjeira do 4º ano, onde também possuímos as Efemérides da Escola Militar do Realengo. e da AMAN de 1913/61 elaboradas pelo patrono em vida de cadeira na AHIMTB, quando instrutor de História na AMAN, o Cel Francisco Ruas Santos.

A referida pesquisa foi publicada em **Revista do Clube Militar** em 1979, além de distribuída no original sob a forma de separata a diversas entidades e bibliotecas. Ela é capaz de orientar o pesquisador sobre a História da AMAN, em seus diversos aspectos. No final relacionamos algumas novas fontes surgidas depois.

Em 24 dez 1974 foram declarados aspirantes os integrantes da primeira turma formada integralmente pela AMAN. Deles atingiram o generalato: Sinval Senra Martins (Int e o primeiro aspirante pela AMAN a atingir o posto), Niازه Almeida Nerude (Int), Ivan Jejuhy A. Costa (Inf), Antenor de Santa Cruz Abreu (Cav), José Ramos de Alencar (Cav), Fábio de Moura e Silva Lins (Inf), Manoel de Jesus e Silva (Inf), Alberto dos Santos Lima Fajardo (Inf) - destacado futebolista em Resende como cadete), Samuel Tarso Teixeira Primo (Art - ex-subcomandante da AMAN em 1979, já falecido e hoje denominação Histórica da Brigada de Artilharia Antiaérea), Ramiro Monteiro de Castro (Cav – o primeiro comandante da AMAN na condição de formado integralmente por ela), Iris Lustosa de Oliveira (Cav), Angelo Baratta Filho (Art), Brummel Couto (Inf), Waldemar dos Santos Costa (Cav), Almério José Ferreira Diniz (Inf - ex-Cmt do CC), Hans G. Haltenburg (Cav), membro acadêmico da AHIMTB, já falecido) Murilo Fernando Alexander (Inf) e Garrone Romão Veloso (Cav).

De 16 a 17 de agosto de 1979, estive pela primeira vez em Resende a invicta e gloriosa espada de campanha de Caxias, da qual os espadins são cópias fiéis e em escala. Este evento foi registrado pela **Revista Agulhas Negras**, 1979 da Turma Juarez Távora, (p. 37) que conta a história desta relíquia que pertence desde 1925 ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

De 28 setembro a 6 de outubro de 1979, foi comemorado festivamente na AMAN o centenário de falecimento do General Osório, conforme o registrou **A Lyra** de 29 setembro 1979. A cerimônia constou de Exposição na Biblioteca sobre o herói, organizada pelo Museu Histórico Nacional, com objetos que pertenceram ao general Osório vindos de diversos locais, inclusive pinturas que existiam no Museu Imperial de Petrópolis sobre Osório e que desde então passaram a integrar o acervo da AMAN, bem como dentes e fragmentos de seu maxilar, conseqüência de ferimento recebido em Avai. (hoje integram acervo do Regimento Osório em Porto Alegre). Foi editado número especial da **Revista Cavalaria** onde, entre vários trabalhos expressivos, marcando as comemorações, foi publicado artigo "Resendenses na Guerra do Paraguai" de autoria de Joaquim Maia. Foram 250 resendenses que combateram no Paraguai. Assinamos o artigo "General Osório, pensamento militar."

Em 7 de maio de 1980 teve lugar na AMAN a cerimônia oficial principal, evocativa do centenário de falecimento na Fazenda Santa Mônica, em Valença, do Duque de Caxias. Cerimônia que contou com a presença do Presidente da República João Figueiredo e ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica. Cerimônia em que foi feita a exposição de relíquias que pertenceram ao maior de nossos generais, como, pela 2ª vez na AMAN, a sua invicta e gloriosa espada de campanha, seu altar de campanha e condecorações que foram abordadas em artigo na **Revista Agulhas Negras** 1980 p.14 da 15 Turma Olavo Bilac, que também documentou toda a cerimônia que imortalizou em expressiva foto da capa. Tivemos a honra como oficial da AMAN e membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro comandar a Guarda de Honra e de Segurança, integrada

por cadetes que transportaram com pompa e circunstância a preciosa relíquia do IHGB a AMAN e de retorno

Dia 18 de novembro de 1980 transcorreu o cinqüentenário do início do comando da Escola Militar do Realengo do idealizador da AMAN, o então coronel José Pessoa. Efeméride que evocamos em artigo na **Tribuna do Comércio**, Resende de 15 a 22 de novembro de 1980.

Em 15 de dezembro de 1982 transcorreu o cinqüentenário da primeira entrega do Espadim de Caxias aos cadetes do Exército, tendo a **Revista do Clube Militar** nº 251, mar/abr 1982 publicado as p.13-18 artigo de nossa autoria, que complementava o artigo "Significação Histórica do Duque de Caxias" na citada revista em mar/jul 1980. Artigo que conta a história do espadim que o general José Pessoa teve a preocupação de preservar ao escrever sobre o tema na **Revista da Escola Militar do Realengo** em 1938. Revista do Clube Militar comemorativa do Bicentenário de Caxias publicou de nossa lavra artigo "A espada invicta."

Em jul/ago 1984 a **Revista do Clube Militar** publicou amplo e ilustrado artigo de nossa autoria - "As tradições da AMAN em seus 40 anos em Resende".

Em 1985 com apoio da Construtora Norberto Odebrecht foi lançada a obra **Brasil - 1792 - Início da Engenharia Civil e da Escola de Engenharia da UFRJ**, de autoria do historiador Paulo Pardal que resgata expressivamente a historia da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho instalada pelo Conde de Resende na Casa do Trem, em 17 dezembro **1792** e que se projetou como a pioneira do Ensino Militar Acadêmico nas Américas e do Ensino Superior Civil no Brasil e que foi antecessora, no mesmo local, da Academia Real Militar, considerada por decreto do presidente Getúlio Vargas, como raiz histórica da AMAN.

Em set/out 1985 o Clube Militar editou número especial de sua revista comemorativo do centenário de nascimento do Marechal José Pessoa, no qual contribuimos com o artigo - O escritor militar José Pessoa e, neste ano, A BIBLIEX lançou o livro **Marechal José Pessoa** do Coronel Hyran Freitas Câmara.

Em 1987, quando estava sendo ampliada a AMAN, a FHE-POUPEX publicou de nossa autoria **Escolas de Formação de Oficiais das FF AA do Brasil** com a reconstituição plástica do pintor Newton Coutinho, das atuais e antigas escolas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, dando uma perspectiva histórica no, texto, da formação de oficiais brasileiros das três armas no Brasil desde 1792.

Em 1992 o SENAI editou de nossa autoria o livro **A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende 1835-1992** que revela a grande projeção no desenvolvimento daquela instituição com o apoio que recebeu da AMAN a partir de 1938 e, como foi decisivo para a escolha de Resende para sediar a AMAN, visita feita a mesma por comissão chefiada pelo Coronel José Pessoa, tendo ficado célebre o seu trocadilho ao encontrar baixados muitos macróbios!" **Vim a Santa Casa esperando encontrar micróbios e encontrei muitos macróbios"**

Henrique Laje - O Cadete Nº 1

Ao tempo da Escola da Praia Vermelha tornou-se grande benfeitor dos seus alunos o velho Laje, Antônio Marins Laje Filho, fundador da Cia. de Navegação Costeira em 1891. Desde então ele introduziu o costume de fornecer aos alunos da Praia Vermelha passagens grátis em seus navios, por ocasião das férias. Esta tradição foi continuada por seu filho Henrique Laje com os alunos do Realengo. Henrique foi um grande amigo e estímulo do Marechal José Pessoa. O apoio dado aos cadetes caracterizava-se por fornecer-lhes passagens de férias em seus navios, prêmios aos primeiros colocados das Armas e Serviços e doar a Taça Henrique Laje para as disputas entre as escolas Militar e Naval. Em julho de 1938 Henrique Laje ofereceu doar todo o mármore vermelho

necessário à construção da AMAN que foi extraído de Santa Catarina. Segundo a tradição, os portões de ferro da Entrada Monumental, da entrada do antigo Conjunto Principal e do rancho foram fabricados nas oficinas de Henrique Laje, na Ilha do Viana. Era voz corrente que doara a prataria 90 que equipava o rancho dos cadetes do Exército, que ele simbolicamente perfilhava. Por tudo, ao falecer em 1942 e após, foi alvo de significativas homenagens dos cadetes. Na cerimônia de sepultamento discursaram entre outros o Marechal José Pessoa e o Cadete Jarbas Passarinho, hoje ambos patronos de cadeiras na AHIMTB. Henrique Laje, conforme seu desejo, foi sepultado com o primeiro Estandarte do Corpo de Cadetes que lhe fora ofertado antes. Oferta que para ele fora a maior homenagem recebida em vida. Colocou o Estandarte em seu ataúde o próprio Marechal José Pessoa, após removê-lo do local que o ilustre morto o colocara em destaque, em sala de sua mansão no Parque Laje atual. Henrique Laje apreciava muito ser chamado o Cadete nº 1. Esta tradição foi consagrada pelo Boletim Escolar nº 59 de 13 mar 1943 na forma a seguir transcrita:

Cadete nº 1

“ O Comandante da Escola Militar deliberou, como homenagem excepcional ao grande patriota Henrique Laje, conceder em sua memória o título de CADETE N º 1, deixando de distribuir esse número aos Cadetes da Escola.

Passando amanhã, 14 de março, a data natalícia do insigne brasileiro e maior amigo da Escola Militar, este Comando baixa as seguintes instruções sob o título acima:

- a) Cadete nº 1 pertencerá sempre ao estado efetivo da Escola Militar e do Corpo de Cadetes e figurará nas relações gerais de uso interno;
- b) Anualmente o CADETE nº 1 será incluído na sub- unidade a que pertencer o Cadete porta-estandarte da Escola e figurará como efetivo dessa sub- unidade;
- c) Em todas as chamadas das "Revistas do recolher" o Sargento de Dia a sub-unidade da letra b, chamará o CADETE Nº 1, cabendo ao cadete porta-estandarte responder: HENRIQUE LAJE!
- d) Quando o cadete porta-estandarte deixar de figurar na "Revista do recolher", caberá ao cabo de dia responder a chamada do CADETE Nº 1.

Em conseqüência do item anterior é nesta data incluído na Bateria de Artilharia desta Escola, o CADETE Nº 1 - HENRIQUE LAJE, o qual passará a figurar nos pernoites dessa sub- unidade a partir de 15 do corrente".

Em conseqüência coube-lhe o Espadim de Caxias nº 1 que foi retirado de circulação e incluído no Museu Acadêmico para pertencer eternamente ao CADETE nº 1 - Henrique Laje.

O Corpo de Cadetes e os Cursos em 1944

O primeiro comandante do Corpo de Cadetes em Resende foi o então Cap Inf Dióscoro Gonçalves Vale (1944-45), função que exerceu novamente de 1953-55 depois de a de comandante do Curso Básico (1951-52). Foram os primeiros comandantes de cursos em Resende: Infantaria - Maj Paulo Queiroz Duarte(atual patrono da cadeira 42 da AHIMTB); Cavalaria - Maj Milton Barbosa Guimarães; Artilharia - Maj Lindolfo Ferraz; Engenharia - Maj Carlos dos Santos Jacinto; Intendência - Maj Luiz Martins Chaves. Curso Básico - o então Maj Riograndino da Costa e Silva, irmão do Presidente Costa e Silva, falecido como destacado historiador rio-grandense e patrono da cadeira 27 da AHIMTB; Equitação - Maj Ortegal Novaes; SIEsp - Ten Cel Joffre Coelho Chagas e, Educação Física – Cap Hildebrando de Assis Duque Estrada (BI nº 1 - 1944 - AMAN), que também foi o primeiro comandante da Companhia extra- numerária, matriz do BCSv. Dos cursos criados depois foram seus primeiros instrutores chefes: Comunicações - O

Ministro das Comunicações do Governo do Presidente Médiçi, o então Maj Hygino Caetano Corsetti (1959-63); Material Bélico – Maj Délio L. Taborda;

O Maj Paulo Queiroz Duarte, 1º Chefe de Curso de Infantaria veio a consagrar-se, como um grande historiador militar terrestre brasileiro e autor entre outras das seguintes obras notáveis editadas pela BIBLIEx :

- **Lecor e a Cisplatina 1816-28.** 3v.
- **Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai** 11v.

Os primeiros administradores e professores em 1944

Ao ser instalada a Escola Militar de Resende ela contou inicialmente com a seguinte administração: Comandante- Coronel Mário Travassos; assistente do Ensino - Major Pindaro dos Santos Fonseca; Secretário do Comando - Iracilio I. de F. Fonseca; Serviços Gerais - Coronel Antônio Alves Magalhães; Prefeito Militar - Major Argemiro Souto; Tesoureiro - Capitão Nilson Rodrigues Monteiro; Chefia dos Serviços Agrícolas - Ten Francisco e, professores - coronéis Sinésio de Farias, Américo Menezes, e Pedro Vilaboim; tenentes coronéis Félix Valois de Araújo, Abílio dos Reis; Ayrton Lobo, José Rodolfo, Toledo de Abreu, e Sérgio Bezerra; majores - Nilo Cruz, Luiz Vasconcelos da Rocha Santos, Sérvulo Guerreiro e João Alfredo Dutra Ramos.

O sentido histórico do Ensino na AMAN em 1944

Na Ordem do Dia do Coronel Mário Travassos, publicada no BI nº 1 de 1º de maio de 1944, alusivo à instalação da atual AMAN, assim referiu seu primeiro comandante:

"É preciso que as massas de concreto armado e revestimentos de mármore de nossa Escola criem alma e falem hoje e sempre do grande momento em que definitivamente os processos de formação dos oficiais do Exército devem ser consolidados de forma a marcar época".

Decorridos 60 anos de funcionamento da AMAN, impõe-se um balanço da afirmação de seu primeiro comandante, para a conclusão se efetivamente o ensino na AMAN foi um grande momento a marcar época.

Para isto é necessário um mergulho no passado, com vistas a marcar o sentido da evolução da formação dos oficiais no Brasil de 1810-2004.

Para uma abordagem científica do assunto seria impositiva a análise e crítica das seguintes reformas do ensino militar traduzidas pelas legislações a seguir: Carta de Lei de 4 Dez 1810; Dec de 22 Out 1832; Dec de 3 Fev 1934; Dec de 22 Dez 1839; Dec nº 404, de 1º Mar 1845; Dec 1356, de 23 Jan 1855; Dec 2116, de 1º Mar 1858; Dec de 21 Abr 1860 que criou a função de comandante; Dec de 14 Mai 1860; Dec de 22 Abr 1863; Dec 5.525-1874 (Saiu do Largo do São Francisco e vai para a Praia Vermelha); Dec 10.23, de 9 Mar 1889; Dec 2881, de 18 Abr 1898; Dec 5.698, de 2 Out 1905 (transfere-se para a criada Escola de Guerra em Porto Alegre). Esta reforma de acentuado sentido profissional extingue o bacharelato em Ciências Físicas e Matemáticas e o título de doutor e criou o posto de Aspirante- a- Oficial; Dec 30 Abr 1913 (Escola no Realengo, subordinada ao EME). Para o ingresso na EMR era exigido 6 meses como soldado ou curso integral num Colégio Militar. O ensino enfatizava as instruções sobre Cavalo de Guerra, Jogo da Guerra, Combinação de Armas, formação de GU em pé de guerra e informações em campanha); Dec 22 977, de 24 Abr 1918 (Enfatiza a fala de inglês e francês, Jogo da guerra, Artilharia Naval e de Costa, combinação de Armas e Comunicações); Dec 13 577, de 30 Abr 1919; Boletim 19-EME ou 26 Abr 1922. (Aprova o programa de instrução elaborado pela Missão Indígena que revolucionou a instrução militar para melhor, constituindo-se de 1919-1923 num marco histórico no sentido de um ensino militar voltado para as necessidades da tropa); Dec 16 394, de 27 Fev 1924 (Curso básico de 2 anos e 1

ano para as armas, introduz Carro de Fogo, exame do 1º ano em julho. Quem obtivesse média abaixo de 3 era desligado para servir um ano na tropa); Dec 1 713, de 25 Abr 1929 (Cria o Curso de Aviação Militar). Dec 22 609 de 1933; Dec 23 994, de 4 Mar 1934 (A História Militar passa para o ensino profissional e é criado o Departamento de Educação Física e a Seção de Equitação); Dec 192, de 20 Jun 1935 (retorna à reforma de 1929); Decretos nº 5 543 e 5 877, de 15 Abr e 22 Jun 1940 (institui diversos estímulos aos cadetes: Livro de Ouro para os sem punição durante o curso, Medalha Duque de Caxias para o 1º lugar no ensino profissional, com entronização de seu retrato no Cassino dos Cadetes); Dec 8 918, de 4 Mar 1942; Dec 17 738, de 2 Fev 1945 (após transferir-se para Resende) e regulamentos de 1952, 1961, 1969 e o atual que entre outras características, pela primeira vez na história de nossas escolas militares passou a ministrar História Militar aos 3º e 4º anos, como fonte de aprendizagem, através de sua abordagem crítica e não descritiva, da evolução da Doutrina Militar em seu duplo aspecto de Ciência e Arte da Guerra e de Tática e de Estratégia. Ensino que passa por um processo de Modernização em implantação e avaliação

O bacharelismo e o profissionalismo militar

Segundo o Marechal Tristão de Alencar Araripe, patrono da cadeira 29 da AHIMTB e no passado ex- Diretor de Ensino no Realengo, comandante da ECEME e Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil: "O Ensino Militar de 1810-1871 subordinava-se à doutrina de Portugal e não atendia o papel militar da instituição armada americana. Visava-se, em última análise, formar doutores técnicos em Engenharia. A preocupação da formação era excessivamente acadêmica e intelectual. Às escolas práticas ou de aplicação profissional militar dava-se valor secundário. Pouco se cuidava do uso da força armada em operações de guerra, nem se aproveitava as experiências feitas nas lutas internas e, principalmente nas campanhas sulinas. Nem o ensino atendia às necessidades da tropa, nem esta recebia os benefícios deste ensino. Os regulamentos de 1839, 1858 e 1874 tendiam para a formação de engenheiros, com cursos científicos em que predominavam os estudos de matemática pura, a astronomia e geodesia, as ciências naturais, completadas por noções de balística, ataque e defesa das praças. **Figuravam aí sem grande ênfase, os estudos de Arte e História Militar, Tática e Estratégia.**(o grifo é do autor).

O regulamento de 1874, que deveria conter, os ensinamentos da guerra do Paraguai, fez questão de olvidá-los, além de acentuar a tendência de dar ao oficial sólida cultura geral e científica, visando a formar oficiais engenheiros e técnicos em Artilharia. As lutas no Sul foram as verdadeiras escolas de aplicações do Exército Brasileiro. Apesar da evolução do Regulamento de 1898 (reação ao ano de 1890, o mais científico de todos) o ensino alcançou o século XX, com o aspecto tradicional de excesso de cientificismo e teorismo, sem levar em conta as normas práticas de emprego da tropa na guerra... O regulamento de 1905 constitui oportuna reação contra o excesso de ensino teórico da Escola Militar da Praia Vermelha. A nova seriação do ensino e o papel dos cursos das armas na Escola de Guerra (em Porto Alegre) - "o curso da alfafa", representou a semente da era renovadora... Mesmo com os corpos desaparelhados, tomaram os aspirantes de 1909-1918, a peito, fazer a instrução de recrutas, com métodos modernos e rara objetividade. Foi um período áureo na evolução do Exército Brasileiro como força operacional...Um dos grandes acontecimentos da batalha pelo Serviço Militar Obrigatório foi a célebre Missão Indígena na EMR (1919-22) integrada por instrutores selecionados em concurso. Sua obra contudo foi a mais fecunda realizada no Exército. ... O movimento de 30 desviou boa soma dos melhores subalternos e que haviam dado o melhor de seu entusiasmo à continuação do ressurgimento da atividade profissional do Exército. ... A

mudança para Resende e a transformação foi um passo vitorioso na evolução necessária". Existe na AMAN placa alusiva aos integrantes da Missão Índigena 1919 / 21 que vejo como uma reação precursora no Exército dos integrantes da Semana de Arte Moderna, pelo seu nacionalismo em defesa de uma Arte e Ciência Militar voltada para as experiências militares passadas que eram ignoradas.

A Grande Reforma do Ensino em 1905

O General Francisco Paula Cidade, formado pela Escola de Guerra em Porto Alegre, pelo regulamento de 1905, baixado pelo Ministro do Exército Francisco de Paula Argolo (1897 e 1902-6), afirmou ser o referido regulamento e a Escola de Guerra em Porto Alegre, "**uma grande encruzilhada do pensamento militar brasileiro**", a indicar um novo rumo. E prossegue:

"O regulamento de 1905 (voltado para o profissionalismo militar) do qual nos alimentamos em nossa mocidade, foi satirizado, recebemos a alcunha de **alfafa**, dada pelos que continuavam a crer que o título de doutor que o regulamento aboliu, era mais honroso do que o de oficial do Exército. **Abençoada alfafa**. Ela não só alimenta o luar..., como pode figurar entre os alimentos dos deuses depois que impôs tantas idéias sadias e tantas dedicações sem limites ao serviço da pátria. "

E conclui ao falar sob o regulamento de 1905 e seus sucessores de cunho militar mais profissionalizante, sob a égide do qual e de seus sucessores, de 1913, 1918, 1929 e 1940, formaram-se os oficiais da FEB "**que pisaram os campos de batalha, ao lado dos grandes senhores da guerra sem fazer mau papel**". (Vide Paula Cidade em **Cadetes e alunos**).

O divórcio do Ensino com as necessidades da Tropa

O General Estevão Leitão de Carvalho, patrono da cadeira 12 da AHIMTB "jovem turco" co- fundador da **A Defesa Nacional** em 1913, observador brasileiro da guerra do Chaco, ex- comandante da ECEME, chefe da Missão Militar Brasil- Estados Unidos, de atuação relevante na organização da FEB e historiador dos IHGB e IGHMB, aborda de forma crítica o divórcio do ensino na EMPV com as necessidades do Exército como força operacional (x) Iguamente o General Tasso Fragoso, patrono da cadeira 5 da AHIMTB, ex- chefe do EME por longo tempo na década de 30 e consagrado historiador do Exército, também apontou e registrou este divórcio ao escrever em 1922 seu livro a **Batalha do Passo do Rosário**;

"nos anos anteriores à República havia se arraigado no espírito de muitos, a falsa idéia de que a democracia verdadeira e a fraternidade real entre os povos deviam se fundamentar no esquecimento e até na maldição de certos fatos do passado. Dai o estado de alma da geração militar a que pertenci e do meio que a preparava. Neste ambiente havia um temor de falar em guerras em presença dos moços. Estes não tinham para com os veteranos da guerra do Paraguai, que desfilavam diante deles alquebrados pela velhice e com fardas rebrilhantes de condecorações, o respeito e a estima que mereciam como dignos e leais servidores da Pátria comum".

O Marechal Mascarenhas de Moraes, ex- comandante da EMR e da FEB, refere-se ao problema em suas **Memórias** v. 1.

(X) **Memórias de um soldado legalista**

O sentido do Ensino na AMAN segundo o Marechal Dutra

O Marechal Dutra foi aluno da Escola Militar da Praia Vermelha na ocasião de seu fechamento, seguido de extinção, em consequência da malfadada Revolta da Vacina Obrigatória de 1904. Após passar um ano fora do Exército concluiu o seu curso na Escola de Guerra de Porto Alegre, sob a égide do Regulamento de 1905. Tendo aprendido duramente a lição da História, emitiu a seguinte diretriz como Ministro da Guerra, de como deveria ser conduzido o ensino da AMAN, a obra mais marcante e consagrada de sua gestão na pasta da Guerra.

"O ensino militar entre nós tem variado em dois extremos: ou excesso de matérias teóricas ou de cultura científica, ou a reação brusca no sentido de preparação meramente profissional, com caráter prático. É oportuno alertar sobre a inconveniência ou perigo de socorrer-se a qualquer dessas soluções extremas. A sabedoria aconselha e mostra que a virtude está no meio. Não se esqueçam os que têm a missão de formar os futuros oficiais que é sob o imperativo do ensino profissional e da cultura geral que se deve orientar aquela formação. Estamos num século eminentemente técnico. Só se tornam poderosas, as instituições e nações que têm solicitado à inteligência e às ciências os conselhos e os recursos a serem seguidos, no sentido de melhor se armarem e se tomarem fortes. Mas tudo isto será incompleto e de resultado duvidoso, se o comando, professores e instrutores não cogitarem também de formar espíritos e personalidades".

Eis pois uma preciosa lição a ser meditada a cada momento pelos responsáveis pelo adestramento militar dos futuros oficiais do Exército Brasileiro, dentro de um contexto de primorosa Educação Militar que os tornem capazes de atualizar e formular doutrinas militares e não só capazes de executar a doutrina militar em vigor. Pois pensadores militares definem uma Doutrina Militar como possuindo só duas constantes invariáveis - o **Homen e a sua constante mudança.**

Marechais Dutra e Mascarihas de Moraes dinamizam a Cultura Geral e Profissional

O Ministro Dutra dinamizou o surto de pensamento brasileiro ao criar a Biblioteca do Exército Editora e o ECGCF, ambos destinados a promover, com maior intensidade, a produção, o debate e a circulação das culturas profissional, geral e especializada.

O então Coronel Mascarenhas de Moraes, que oito anos após seria o comandante de nossa gloriosa FEB, na qualidade de comandante da Escola Militar do Realengo, baixou ato pelo BI nº 31 de 6 Fev 1936 reconhecendo a existência oficial, além da Biblioteca Escolar, das existentes nos cursos de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, Aviação e Sociedade Acadêmica Militar. Também autorizou a criação de bibliotecas especializadas nas seções de Equitação e Educação Física.

Visava estimular, por facilitar meios próprios de consulta, o aprimoramento da cultura profissional, geral e especializada dos futuros oficiais do Exército, muitos deles, mais tarde, seus comandados na FEB.

Hoje o Gen Bda Claudimar Magalhães Nunes o comandante da AMAN no Bicentenário do Duque de Caxias em 2004 e nos 60 anos da AMAN em Resende procura modernizar a Biblioteca da AMAN, com o concurso do Cel Cav QEMA R1 Candido N. da Silva Filho que há tempos desenvolve o precioso Projeto Enciclopédia Militar no site da Fundação Cultural do Exército .Votos de que tenha sucesso, pois seu projeto é de suma relevância, para que não se propague a irônica definição de Gustavo Corção " de que a maioria do militares brasileiros só entram em livrarias e bibliotecas para se protegerem da chuva."

Tem tido atuação relevante, cronologicamente, na preservação da Memória da AMAN desde o seu tempo de Academia Real em 1810, os seguintes oficiais: Ten Cel Dr. Alfredo do Nascimento e Silva, Ten Cel Joaquim Marques da Cunha, Gen Adailton Pirassinunga, Mal José Pessoa, Cel Floriano de Lima Brainer, Gen Nestor Souto de Oliveira, Gen Moacir Lopes de Resende,(patrono da cadeira 46 da AHIMTB), Cel Francisco Ruas Santos,(patrono em vida da cadeira 33 da AHIMTB) Gen Carlos de Meira Matos(acadêmico emérito da AHIMTB) e Gen Francisco de Paula Azevedo Pondé(patrono da cadeira 32 da AHIMTB). O último através de esclarecedora pesquisa histórica, com base documental, sobre a Academia Militar Real de 1810, considerada raiz histórica da AMAN, na qual revela e publica, inclusive, requerimentos feitos pelo então Cadete Luis Alves de Lima e Silva do 1º Regimento de Infantaria, o atual Batalhão Sampaio.

Em 1990 veio a lume uma magnífica contribuição à História do Ensino no Exército desde 1810, na Academia Real Militar considerada, por decreto presidencial, a raiz histórica da AMAN, pelo antropólogo e historiador do Centro de História Contemporânea da Fundação Vargas, Celso Castro em o **Espírito Militar** - um estudo de Antropologia Social na Academia Militar das Agulhas Negras (Rio, Zahar Editor, 1990). É uma visão histórica excelente vista de fora, da evolução do ensino militar no Exército de 1810-1990, e que integrou e interpretou de maneira competente todos os elementos fracionados e esparsos e demonstrou que o atual padrão de ensino voltado para o profissionalismo militar só foi concretizado antes da AMAN, no Realengo e, 1919-21, com a chamada Missão Indígena criada pelo Chefe do EME General Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, cuja espada passou a integrar o acervo da AMAN em 19 de novembro de 1993, após a entregarmos solenemente representando a sua família.. Aliás, obra que é completada pelo **A Escola Militar de Porto Alegre 1853-1911** (Porto Alegre, UFRGS, 1993) do professor Laudelino Medeiros e mais, o **Um Soldado do Império - general Tibúrcio e o seu tempo** (Rio, José Olympio, 1978) de José Aurélio Saraiva Câmara, patrono da Delegacia da AHIMTB no Ceará.. Por eles é possível ter-se uma segura e científica perspectiva histórica da formação acadêmica de oficiais do Exército no Brasil desde 1772, fundação da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho que antecedeu a Academia Real, considerada por decreto do Presidente Vargas como a raiz ou ponto de partida da AMAN. Contribuímos para a História do ensino não só do Exército com da Marinha e da Aeronáutica e, particularmente para a iconografia das mesmas, com **Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil (1792-1987)** (Rio, FHE-POUPEX, 1987) e mais entre outras com **1994-Academia Militar das Agulhas Negras- Jubileu de Ouro em Resende**.(Resende: Sociedade Resendense de Amigos da AMAN, 1994) e **Resende História Militar 1744/2001**.(Resende:AHIMTB,2001) E fomos além ao publicarmos plaqueta pela AHIMTB em 2.000 intitulada: **Projeção da Comunidade da AMAN na Comunidade de Resende e do Médio Vale do Paraíba**. Apresentada em Quatis no XV Simpósio do IEV em 13;16 jul 2.000 .Nas fontes consultadas indicamos outras fontes, inclusive as por nós produzidas, que podem servir a qualquer tempo para reconstruir a História da AMAN ou aspectos a ela referentes como em 1996 .a primeira publicação da AHIMTB a plaqueta de nossa lavra **O Vale do Paraíba na História Militar do Brasil**, abordando a evolução da presença militar no Vale e a partir de 1903 o início da fixação no vale de unidades do Exército abordando as revoluções que envolveram o Vale de 1842-1964, com ênfase na Revolução de 32 cuja frente principal foi o Vale do Paraíba que presenciou a primeira e única batalha aérea travada no Brasil, quando Resende sofreu o primeiro bombardeio noturno por um avião revolucionário que jogou 3 bombas na periferia de Resende, o que detalhamos em artigo “ Operações da Aviação do Exército em Resende na Revolução de 1932” **A Defesa Nacional**, nº 775,jan/mar 1997.

Comandantes da AMAN 1944-2004

Desde a sua instalação até o presente, a AMAN teve 35 comandantes efetivos: Coronel Inf Mário Travassos (01 Mar 44 – 10 Nov 44) e generais Aristóteles de Souza Dantas (27 Dez 45 – 25 Nov 46), Álvaro Pratti de Aguiar (25 Nov 46 – 08 Fev 48), Ciro Espírito Santo Cardoso (20 fev 48 – 10 mar 50), Manoel de Azambuja Brilhante (10 Mar 50 – 31 Mar 51), Nestor Souto de Oliveira (31 Mar 51 – 25 Nov 52), Jair Dantas Ribeiro (25 Nov 53 – 20 Mai 55) após Ministro do Exército, Júlio Teles de Menezes (20 Mai 55 – 20 Mar 56), Hugo Panasco Alvim (20 Mar 56 – 30 Jan 58), João Punaro Bley (30 Jan 58 – 01 Jan 60), Adalberto Pereira dos Santos (01 Fev 60 – 05 Fev 62) (Foi vice presidente da República do Presidente Ernesto Geisel), Pedro Geraldo de Almeida (05 Fev 62 – 04 Mar 63), Emílio Garrastazú Médici (04 Mar 63 – 08 Mai 64 - foi o terceiro Presidente da Contra Revolução de 1964), Alfredo Souto Malan (08 Mai 64 – 04 Set 64) e Patrono de Cadeira na AHIMTB, João Francisco Moreira Couto (04 Set 64 – 08 Dez 66), Ariel Pacca da Fonseca (08 Dez 66 – 27 Nov 67), Adolpho João de Paula Couto (28 Nov 67 – 02 Mai 69), Carlos de Meira Mattos (02 Mai 69 – 04 Fev 71 - ex- comandante do curso de Infantaria de 1951-52) e acadêmico emérito da AHIMTB, José Fragomeni (04 Fev 71 – 19 Fev 74) - (ex-comandante do curso de Cavalaria da 1951-54), Túlio Chagas Nogueira (ex-comandante do Corpo de Cadetes de 19 Fev 74 – 12 Fev 76), Sylvio Octávio do Espírito Santo (ex-comandante do curso de Artilharia 12 Fev 76 – 15 Fev 78), Hyran Ribeiro Arnt (ex-instrutor da Artilharia em 15 Fev 78 – 05 Fev 81), Ramiro Monteiro de Castro (05 Fev 81 – 16 Fev 84) e primeiro oficial formado pela AMAN a comandá-la, Rubens Bayma Denys (16 Fev 84 – 15 Mar 85), Braz Monteiro Campos (10 Abr 85 – 17 Dez 85), Délio de Assis Monteiro (17 Dez 85 – 18 Fev 89), Tamoyo Pereira das Neves (18 Fev 89 – 03 Mar 90), José Ary Lacombe (03 Mar 90 – 07 Fev 92), Rubem Augusto Taveira (07 Fev 92 – 18 Fev 94) e Max Hoertel (18 Fev 94 – 05 Mai 95), Ivan de Mendonça Bastos (05 Mai 95 – 22 Fev 97), José Mauro Moreira Cupertino (22 Fev 97 – 11 Fev 99), Domingos Carlos de Campos Curado (11 Fev 99 – 05 Fev 01), Reinaldo Cayres Minati (05 Fev 01 – 08 Fev 03) e Claudimar Magalhães Nunes. Os 5 últimos foram 3^o presidentes de Honra da AHIMTB. A comandaram um coronel e os seguintes generais de Divisão nela promovidos: José Fragomeni, Max Hoertel e Domingos Carlos de Campos Curado. Os demais eram generais de Brigada;

O primeiro Ministro do Exército (1990-92) formado integralmente pela AMAN foi o Gen Ex Carlos Tinoco Ribeiro Gomes.

Atualmente todos os generais do Exército no Serviço Ativo são egressos da AMAN. Em 2 de março 1990 a AMAN bateu em Resende o seu record de permanência num só lugar, o qual pertencia ao Largo de São Francisco no Rio de Janeiro, cerca de 46 anos, seguido pelo de permanência na Praia Vermelha 1858-1904, cerca de 45 anos de permanência no Realengo de 1913-44, cerca de 30 anos e em Porto Alegre 1906-11 cerca de 5 anos.

A Escola de Guerra em Porto Alegre não tem sido considerada convenientemente e com o destaque que merece na formação de oficiais do Exército o que motivou nosso artigo “ A esquecida Escola de Guerra de Porto Alegre” no ensino militar acadêmico do Exército de 1772-Atualidade publicado na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. 155(383):423-427,abr/jun 1994. Revista onde também publicamos “ O espadim de Caxias dos cadetes do Exército- histórico ,tradições, simbolismo.” 326:93-1^o5.jan/mar1980; “História da Academia Militar das Agulhas Negras” 336:170-194,jul/set,1982(Nosso discurso de posse no IHGB); “ As tradições da AMAN em seus 40 anos em Resende”.344:49-67,jul/set 1984 e, “ O Conde de Resende: o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil e criador da cidade de Resende.” 153(375):32-42,abr/jun 1992 no Bicentenário da Inconfidência Mineira.

As novas instalações que ampliaram a AMAN consolidam sua permanência por tempo imprevisível em Resende a cavaleiro do Mega Eixo (Rio-São Paulo).

NOTAS AO TEXTO

1 - Tasso Fragoso enviou da Alemanha em 1898 durante curso no Exército Imperial Alemão entre outros, artigo sob o título "Como se faz um oficial alemão" In: **Revista Brasileira**, 1898, tomo XIII, ano IV. Nele analisava e combatia o bacharelismo militar e propunha:

" 1º - redução de teoria ao mínimo indispensável; 2º - máxima atenção ao ensino prático ou profissionalismo; 3º- seleção criteriosa dos melhores, para maior treinamento prático e teórico visando a preparação para o Estado- Maior."

Assim, além de haver sido pioneiro em estágio no Exército Alemão, o foi na luta bacharelismo X profissionalismo militar que teve seu ponto de inflexão no **Regulamento de Ensino de 1905**. Tasso Fragoso é patrono da cadeira 5 da AHIMTB e nosso Patrono na cadeira 12 da Academia Brasileira de História, além de membro dos IHGB e IGHMB e pioneiro no estudo crítico da História do Exército no Brasil. É seu biógrafo o historiador militar e membro dos IHGB e IGHMB, Tristão de Alencar de Araripe(patrono da cadeira 29 da AHIMTB) o qual foi uma espécie de S/3 do Realengo ao tempo do comando do Cel José Pessoa e diretor de Ensino do então Cel Mascarenhas de Moraes.

A obra de Tristão de Araripe sob o título **Tasso Fragoso** foi editada pela BIBLIEx. Nosso discurso de posse na Academia Brasileira de História foi publicado na Revista **A Defesa Nacional** n º 750, out/dez 1990,p.105/130, sob o título "Gen Div Augusto Tasso Fragoso."

2 - Deve-se o resgate à Memória Nacional da Academia Real Militar ao General Francisco de Paula Azevedo Pondé,(patrono da cadeira 32 da AHIMTB), ao localizar os documentos respectivos nos porões da Escola de Engenharia, na ilha do Fundão e havê-los entregue ao Arquivo Nacional. Trabalho específico de sua autoria sobre a Academia Real Militar está publicada nos **Anais do Sesquicentenário da Independência do IHGB** em 1972.

Revela que o Coronel do Corpo de Engenheiros Jacinto Nogueira, mais tarde o construtor da Fazenda Santa Mônica em Valença e Marquês de Baependi, integrou a Junta Tríplice que dirigiu e instalou a Academia Militar Real em 1811, considerada por decreto a raiz da atual AMAN. Jacinto era sogro da filha do Duque de Caxias e senhora da Fazenda Santa Mônica, quando ali faleceu seu pai em 7 mai 1880.

O General Pondé é biógrafo do General Napion - patrono do Material Bélico. Foi presidente do IGHMB e IHG da cidade e estado do Rio de Janeiro e tesoureiro do IHGB. Os livros da Academia Real foram microfilmados e indexados pelo Arquivo Histórico do Exército em 1985, quando o dirigíamos.

3 - Segundo conclusões do Ten Cel Hiram de Freitas Câmara, biógrafo do Marechal Pessoa em obra **A Força de um ideal** editado pela BIBLIEx em 1985, estes melhoramentos visavam os futuros instrutores da AMAN que ele sonhou e a viu nascer.

4 - Este local na forma de um platô colocaria a Academia a salvo das enchentes, economizaria terraplanagem, segundo o citado oficial na nota 3. Foi sobre ele que surgiu o núcleo povoador inicial de Resende - chamado N. S. da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova.

5 - Coordenava as manobras o então Major Tristão Alencar Araripe que mais tarde seria o Diretor de Ensino do Realengo, com o comando do Cel Mascarenhas de Moraes. Integrava igualmente a Direção de Manobras o Capitão Humberto de Alencar Castello Branco, atual patrono da cadeira 17 da AHIMTB, mais tarde E/3 da FEB e presidente da República.

Os mais tarde marechais Tristão de Alencar Araripe e Castello Branco, por seus valiosos estudos históricos militares críticos, foram membros do Instituto de Geografia e História

Militar do Brasil e ambos comandantes da ECEME e hoje patronos de cadeiras na AHIMTB.

6 - Segundo Raul Penna Firme, Abílio Godoy, proprietário da Fazenda Castelo viu, o local onde José Pessoa enterrou a pedra. No fundo eram duas correntes de opinião em conflito. A do General Leite de Castro e José Pessoa, favoráveis à criação de uma moderna Escola Militar que seria agente por si de uma abrupta elevação do padrão do oficial do Exército. A outra liderada pelo General Góes Monteiro no sentido de que a escola moderna deveria ser consequência da evolução gradativa do padrão cultural do Exército. Esta era a ponta visível do iceberg. É assunto que exige um aprofundamento maior. Temia a corrente de Góes Monteiro e à qual parecia pertencer o Chefe da Casa Militar, Gen Pantaleão Pessoa, que os aspirantes saídos duma escola modelar tivessem um choque cultural violento com a realidade existente na tropa. Este choque já fora sentido pelos ex-alunos da Missão Indígena e creio que esteja no mesmo, de certa forma, as raízes das revoluções de 22, 24 e 30.

7 - Segundo conclusões do Ten- Cel Hiram, com apoio em depoimento do arquiteto Penna Firme e que colheu em 1972, a AMAN motivou três projetos: o primeiro para a fazenda do Castelo; o segundo para o atual local, mas bem mais amplo e, o terceiro, basicamente o realizado, com modificação e inacabado por faltar o Panteon de Caxias (estátua eqüestre, museu e capela) e o Gabinete de Comando. No primeiro, o Panteon foi previsto no centro da esplanada de acesso ao Paraíba; no segundo, à esquerda para os lados do atual Estádio Mark Clark e, no último, à direita de quem transpõe o Portão Monumental. No comando da AMAN do Gen Bda Rubens B. Denis fomos convocados em seu Gabinete quando nos apresentou vibrante o Projeto do Panteon a Caxias o qual não mereceu a aprovação do Chefe do DEP da época.

8- Esta argumentação geopolítica era a lavra do Capitão Mário Travassos, assistente do Cel José Pessoa e considerado um dos pioneiros em estudos de geopolítica no Brasil e na Américas .Atribui-se a ele a idéia dos corredores de exportação adotada por sua sugestão O Cel Travassos a assinar o Boletim escolar nº 1 da AMAN, em 1º Mar 1944, escreveu a certa altura:

“É para min grande honra assinar o Boletim nº 1 do Comando da Escola Militar, nunca pensei que pudesse ver realizado o sonho do então Coronel José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, tão cedo concretizado, graças ao espírito dinâmico, à capacidade técnica e à experiência do Exmo. Senhor General Luiz de Sá Affonseca, e viesse me tocar a missão de insuflar vida à majestosa realidade que é hoje a Escola Militar de Resende”.

Faz justiça Mário Travassos ao General Affonseca que está a merecer um estudo especial pela construção da AMAN e cuja obra muito beneficiou Resende (vide a sua síntese biográfica ao final).O Marechal Pessoa foi o **sonho** e o Gen Affonseca o **feijão**, da concretização da AMAN.

9 - Em 1944 predominou o espírito de que os cadetes da AMAN não deveriam ter nenhum contato com os cadetes do Realengo. Ao final de 1944 a realidade mostrou que era impositivo este contato para transmissão de padrões, tradições e mensagens. Assim, a primeira turma declarada aspirante em 1945 foi levada para AMAN para completar esta lacuna, segundo seu integrante Gen Ex Jonas Moraes Correia Neto, membro acadêmico da AHIMTB, em depoimento ao autor.

10 - Na Revolução de 32, no campo de paradas atual da AMAN, foi improvisado um campo de pouso para os aviões de guerra do governo - os WACO (vermelhinos) e os POTZ. Foi necessário então derrubar árvores de parte do então Horto Florestal que ali existiu. Houve protesto ecológico sob o argumento de serem essências raras. O então Capitão aviador Henrique Dyott Fontenele não podendo reverter o processo respondeu:

"Se estas árvores são raras fiquem consolados que elas vão ficar mais raras ainda."

Achega a nós fornecida pelo historiador da FAB e patrono do Correio Aéreo Nacional Brigadeiro Nelson Lavenére- Wanderley.

Sobre a Aviação do Exército baseada em Resende na Revolução de 1932 produzimos publicamos o artigo muito revelador que repetimos a referência: "Operações da Aviação do Exército em Resende, na Revolução de 32."

11 - Deve-se ao General Azambuja Brilhante, antigo auxiliar do Mal José Pessoa, tornar oficial o atual nome da AMAN "nome orográfico escolhido pelo Mar Pessoa para que ficasse perpetuada a grande obra na terra brasileira".

O ato do Gen Brilhante descrito é com apoio no traço de seu perfil feito por Humberto Peregrino, patrono da cadeira 47 da AHIMTB, no IGHMB em 5 jun 84, aliás, autor de excelente memória sobre a AMAN publicada sob o título " Origens e implantação da AMAN," na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** 333:25-32,out/dez 1981.Artigo por nós entregue ao biógrafo do Mar Pessoa do qual Umberto Peregrino foi Ajudante- de- Ordens.

12 - O então General Pessoa sonhou ardentemente comandar a FEB. Escolhido Mascarenhas de Moraes, apoiou o que classificou de muito boa escolha. Como Presidente do Clube Militar coube-lhe organizar a memorável e condigna recepção à FEB. Achega com apoio no filho do mesmo nome do Marechal Pessoa e transmitida a seu biógrafo Ten- Cel Hiram., ao qual passamos muitos subsídios como reconheceu em seu **A Força de um ideal**.

13 - O Ministro da Guerra era o General Henrique Baptista Dufles Teixeira Lott, que patrocinou a ida do artista a Canudos, segundo Umberto Peregrino ao traçar perfil biográfico do Marechal Lott em artigo " Lembranças e reflexões sobre o Marechal Teixeira Lott." **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.**" 344:45-48,jul/set 1984.

NOTAS COMPLEMENTARES

1- O Capitão José Pessoa pelo seu porte, garbo e esmero no fardar-se ficou conhecido por "**Capitão Beleza**", entre as moças professoras que tomavam o trem da Central no mesmo horário que ele. Ele era sobrinho do ex- Presidente Eptácio Pessoa.

2- Em 31 jan 1951 assumiu o comando da AMAN o General Nestor Souto de Oliveira que determinou a confecção do primeiro resumo histórico da AMAN desde 1810, o qual assinou em 21 jul 1952. No seu comando teve lugar, por Decreto de 23 de julho de 1951, a mudança de nome da Escola Militar de Resende para Academia Militar das Agulhas Negras, sonho do Mal Pessoa, proposto pelo General Azambuja Brilhante que antecedeu o Gen Souto de Oliveira. Possuímos cópia deste **Resumo Histórico da AMAN**, na sede Administrativa da AHIMTB, junto com variadas e fartas fontes de história da AMAN

3- O Mar Mascarenhas visitou a AMAN como General em 21 mar 1946 no comando interino do Cel professor da História Militar Pedro Cordolino de Azevedo, patrono da cadeira 26 da AHIMTB, ofertando então quadros sobre Monte Castelo, Castelnuovo e Montese feitos por artistas italianos. Mais tarde, em 23 mar 1952, na cerimônia de inauguração do Monumento aos Tenentes do Realengo, assistiu a AMAN desfilar, pela primeira vez, com seu atual estandarte com o nome de Academia Militar das Agulhas Negras.

4 - O General Umberto Peregrino deu grande contribuição a memória da AMAN e suas antecessoras em **História e projeção das Instituições Culturais do Exército** (Rio, José Olympio, 1967 nº 128 da Coleção Documentos Brasileiros) especialmente no capítulo XXI - **Realengo - laboratório das Agulhas Negras**.

5- Em setembro de 1931, por ocasião do 130º aniversário da criação de Resende a **Revista Granja**, de Frango Belga publicou um dos melhores documentos sobre a História

de Resende amplamente ilustrado, onde notícia a escolha de Resende para sediar a Escola Militar, com apoio em informações privilegiadas que lhe foram prestadas pelo Coronel José Pessoa, quando em visita a Resende. Em 20 de março de 1992 fundamos a Academia Resendense de História que tem por patronos de cadeiras entre outros o Conde de Resende(nosso patrono) e o Marechal José Pessoa(patrono do Cel Nei Paulo Panizutti).

5- O General Mário Travassos, 1º comandante da AMAN, assim figura na Grande **Enciclopédia Delta Laurosse**, v. 12:

- "Militar e geopolítico brasileiro (Rio, 1891), Diretor do Ensino do Exército (1950); marechal para a reserva (1952), Sua obra ressalta importantes aspectos da geopolítica brasileira: Aspectos geográficos sul americanos (1933); Projeção continental do Brasil (1938); Introdução à Geografia das comunicações brasileiras (1942)".

Colocar no final de Notas Complementares final pagina 37 do livro original anexo

6- **Cadetes precursores na AMAN.** Em 24 out 1997 a AMAN, no comando do General Cupertino, prestou tocante homenagem aos 15 cadetes que constituíram o Destacamento Precursor enviado da Escola Militar do Realengo e integrado pelo então Cap Germano Travassos, filho do Cel Mário Travassos o comandante então da atual AMAN e, mais os cadetes Darcy Siqueira, Darci Fernando E. Pinto, Fritz Eisenlohr, Gil Bollman, Hilton Laranjeira, Jair Seabra, João Florentino Meira Vasconcellos, Mário Rocha Dieguez, Oyama O. de Almeida, Roberto Rébula, Salvador de Barros, Thomaz de Aquino Moraes, Zofiel Gouveia de Mattos e, Luiz Castiliano de Lucena atual membro acadêmico da AHIMB e que resgatou e divulgou a memória deste evento esquecido na memória e tradições da AMAN. A dura missão que lhes coube então foi a de com o auxílio 3 marceneiros desencaixotarem, montarem e transportarem a braço para os apartamentos as camas beliche, escritanias duplas, armários e estantes para livros e os encerarem com cera de Carnauba. Mobiliário destinado aos 50 apartamentos para receber os 595 cadetes que estudaram na AMAN em 1944 e fabricado pela Kastrup no Paraná. Neste dia os cadetes desfilaram em homenagem aos 15 precursores tendo falado na ocasião o Cadete Castiliano. A seguir almoçaram com os cadetes em seu Rancho. Pelo desempenho desta árdua missão os 15 precursores receberam este elogio Individual.

“ Pela espontaneidade de seu gesto e pelos serviços prestados como mão de obra, mas com o desejo de servir que somente possuem os que dentro de si encontram as necessárias energias.”

Em 11 de março a AMAN pela primeira vez teve uma guarda constituída por cadetes: Adjunto –Cadete Eisenlohr. Cmt da Guarda- Cadete Dieguez. Cabos da Guarda- Cadetes Bolmann e Castiliano. Sentinelas Cadetes Fernandes, Moraes Barros, Rébula e Vasconcelos sendo que o último foi o 1º cadete a guarnecer o Portão Monumental. Abordamos com mais detalhes o assunto em artigo em a **Voz da Cidade**, Volta Redonda, 28 out 1997 e como testemunha do evento e Presidente da AHIMTB

7- **Comissão de Educação da Câmara Federal na AMAN.** Nos dias 6 e 7 nov 1997 esta comissão presidida pelo Dep.Fed pela Bahia Severino Alves esteve na AMAN em Audiência Pública para colher subsídios para a Nova Lei de Ensino do Exército. Entusiasmado pela nova lei o deputado Beto Rosado declarou:

“Esta lei se impõe para que a AMAN continue a ajudar a bem costurar o tecido social brasileiro.”

A histórica e pioneira visita desta Comissão da Câmara Federal culminou com um almoço de confraternização dos cadetes com os deputado e participantes da citada audiência, entre eles o General Severino Sombra, hoje patrono de cadeira da AHIMTB. Nesta ocasião fomos convidados pelo deputado Severino Alves para participar de Seminário sobre a Guerra de Canudos na Câmara Federal o que reali

Samoa como Presidente da AHIMTB e apoio logístico da Assessoria Parlamentar do Gabinete do Ministro. Sobre esta visita a AMAN escrevemos artigo em **A Voz da Cidade** em 25 nov 1997.

8- **Resende sede do maior batalhão do Exército.** Sob este título escrevemos artigo em **A Voz da Cidade**, em 12 fev 1998, reverenciado a contribuição histórica do BCSv e escrevendo ao final:

“ Aqui a homenagem reverente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil(AHIMTB) aos soldados integrantes em todos os tempos do Batalhão de Comando e Serviços, hoje espalhados pelo Vale do Paraíba, pela contribuição notável que prestaram à formação de todos os oficiais do Exército aqui em Resende. Em 2000, início do 3º milênio, o maior batalhão do Exército completará meio século de notável contribuição a formação dos oficiais de nosso Exército”

Por este artigo recebemos cartas e telefonemas de numerosos ex integrantes do BCSv, declarando-se sensibilizados com a projeção estratégica que demos as suas contribuições como soldados do BCSv. E isto foi inesperado e confortador.!

9- **Adeus as armas de generais na AMAN.** Em 24 mar 1998, sob o título acima registramos em **A Voz da Cidade** esta bela cerimônia realizada em 20 mar 1998, no 54º aniversário da AMAN em Resende. Foi a despedida, com pompa e circunstância, por transferência para a Reserva, de 20 generais egressos da AMAN. Cerimônia no Teatro Novo da AMAN onde de cada general foi lido o seu currículo profissional com ênfase nos comandos, direções e chefias que exerceu. A todos, ao som da Valsa do Adeus, foi entregue por cadetes uma lembrança. O Ministro do Exército Gen Ex Zenildo de Lucena em presença de todo o Corpo de Cadetes, vestindo seus uniformes históricos, frisou que aquele cerimonial “ simbolizava a passagem pelos generais que se despediam do Serviço Ativo do Exército, do Facho do Dever Militar aos cadetes presentes.” Foi uma tocante cerimônia que lamentavelmente não se consolidou.

10- **Cerimônia original e pioneira na AMAN.** Em 5 mai 1998 com este título escrevemos em **A Voz da Cidade** sobre esta cerimônia. Em 2 abr no Teatro da AMAN, 28 oficiais na Reserva da Turma Agulhas Negras de 1947 da AMAN, doaram suas espadas restauradas aos aspirantes de 1998. Entre os doadores o Gen Div Ramiro Monteiro de Castro, o primeiro oficial formado integralmente pela AMAN a comandar e o acadêmico da AHIMTB e autor de seu brasão Cel Geraldo Levasseur França. O Gen Cupertino, comandante da AMAN, e 3º presidente de Honra da AHIMTB e que a abrigou em instalações junto a Casa do Cadete Laranjeira do 4º ano, louvou a iniciativa da Turma Agulhas Negras ressaltando que “ simbolicamente os doadores de suas espadas continuavam na ativa através delas doadas a uma nova geração de oficiais.” Mais tarde no comando do Gen. Bda Reinaldo Cayres Minatti fomos convidados pela Turma Agulhas Negras expressamente para presenciar a doação a AMAN da espada de general do Gen Ramiro, o primeiro ex cadete da AMAN a comandar a AMAN, o que foi feito sem a pompa e circunstância esperada pelos integrantes da Turma Agulhas Negras, por estarem ausentes o comandante e sub comandante da AMAN e o comandante do CC e ter sido a espada entregue a um oficial do EM/AMAN.

11- **Iluminado pela GE o Portão Monumental da AMAN.** Em 26 ago 1998 registramos este evento no **A Voz da Cidade**. Com a colaboração da General Electric e empenho de D. Ana Bentes Bloch, viúva de Pedro Bloch e filha do Gen Ramiro Abrão Bentes, foi inaugurada a iluminação do Portão Monumental em 22 ago de 1998. Esta inauguração foi marcada por um festival pirotécnico e quase coincidiu com os 150 anos da cidade de Resende, valendo lembrar que a instalação de Resende como cidade, há 150 anos antes, fora comemorada com a iluminação das fachadas dos prédios com os recursos da época para tal.

12- **Morte do Cel Cecil um educador na AMAN e herói da FEB.** Faleceu em Resende em 23 mai 1998, o estimado Veterano da FEB Cel Prof Cecil Wall Barbosa de Carvalho,

fato que registramos em artigo na **A Voz da Cidade** e que foi transcrito no seu livro póstumo com as suas Memórias de Guerra, por sua família, com o título de **Um homem e herói**. São José dos Campos: Ed. Com Deus, 1999. 2ed. Como tenente do Regimento Sampaio, ele participou da conquista de Monte Castelo, onde se consagrou no Episódio do Tiro Feliz, ao acertar em cheio uma posição inimiga com um tiro de morteiro. Foi ferido em ação em Castel D` Aiano. Era membro acadêmico da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e foi professor de Direito na AMAN por 28 anos. A AMAN lhe prestou, no cemitério, honras fúnebres de herói, através de um Pelotão de Infantaria que deu uma salva de tiros e foi executado o Toque de Silêncio em concorrida cerimônia que contou com a presença de seu ex cadete e agora comandante da AMAN, Gen Bda José Mauro Moreira Cupertino

13 - Resende perde um grande educador. Em 6 jul 1999 sob o título acima no **A Voz da Cidade**, registramos o falecimento do acadêmico da AHIMTB Cel Geraldo Levasseur França 1925/99. Registro que assim finalizamos:

“ Mestre França! Missão bem cumprida! Que bom seria o mundo se todos fossem iguais a você. Recebe o Adeus comovido de teus confrades e amigos da AHIMTB, onde serás lembrado ao contemplarem o seu brasão de tua inspiração e lavra e hoje conhecido e respeitado em todo o Brasil no sistema de ensino das Forças Terrestres do Brasil. O Cel França sempre enfatizava que os cadetes deviam antes de serem adestrados serem educados. E afirmava que os cães podiam ser adestrados mas não educados, para enfatizar com isto que o adestramento tinha que ser o coroamento da educação militar do cadete. E recorria ao dizeres de placa do Marechal de Gaulle existente ao lado do Pátio Ten Moura.

14- Mal José Pessoa escritor e historiador: O Clube Militar no centenário do Marechal José Pessoa publicou edição especial set/out 1985, comemorativa de seu centenário, na qual fomos encarregados de desenvolver este aspecto de sua vida e assim iniciamos o citado e original artigo:

“ Dentre os muitos aspectos da singular personalidade do Marechal José Pessoa abordaremos aspectos do escritor e historiador deste chefe, faceta pouco conhecida, mas fundamental para que ele comunicasse a públicos mais amplos as suas idéias e ideais e os mantivesse acesos e vivos para os pósteros, através do seu pensamento escrito. Muito do simbolismo que introduziu na AMAN, relativo aos espadim de Caxias, uniformes históricos, brasão, Corpo de Cadetes e seu estandarte teria se perdido ou se turvado na letra fria dos regulamentos se o seu idealizador e criador não tivesse imortalizado pela imprensa os ideais que motivaram as suas criações. E assim ele procedeu toda a vida em torno de seus campos de interesse profissional ou patriótico: Escotismo, Blindados de que foi o introdutor no Brasil e escreveu um livro sobre o assunto, Polo, AMAN, Ensino Militar, Estradas Estratégicas, Chefes da Cavalaria e a Nova Capital Brasília. Nesta passou, no presente, a ser reconhecida a sua grande participação para a ver concretizada, como Presidente da Comissão de Localização da Nova Capital do Brasil 1956/58 que traduziu na obra **Nova Metrópole do Brasil- relatório de sua localização**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1958. Repare-se que foi um pouco antes do início da construção de Brasília, por Juscelino Kubitschek, hoje patrono de cadeira especial na AHIMTB, por sua participação como Cel Med da PMMG. Em Brasília já ouvimos o reconhecimento da atuação do Marechal Pessoa em tornar Brasília uma realidade e inclusive por haver tomado a iniciativa, junto ao Governo de Goiás, para a desapropriação da área do Distrito Federal, não conseguida no Governo de Café Filho. A AHIMTB reconhecida desta sua projeção notável mas esquecida, o elegeu patrono da sua Delegacia em Brasília, para que ali fosse sempre lembrada a sua grande parcela para tornar Brasília uma realidade.

15 - Injustiça contra a memória do Conde de Resende, reparada. Em 1792 o Vice rei do Brasil e Conde de Resende, criou na Casa do Trem a Real Academia de Fortificação e Desenho, no dia do aniversário da rainha D. Maria I, sendo regente o Príncipe D. João.

Assim, simplesmente se projetou como o criador do ensino militar acadêmico nas Américas (West Point só foi criada em 1801 quando o Conde de Resende criou o município de Resende) e do ensino superior civil no Brasil. Por longo tempo, desde que um historiador amador passou por Resende e proclamou que o Conde de Resende “ que enforcara Tiradentes” não podia ser o nome de Resende que deveria se chamar Timburibá, a injustiça se consagrou, chegando a afirmar-se que o nome da Estação de Resende foi mudada por esta razão para Agulhas Negras. Aprofundando no assunto concluímos que Tiradentes foi julgado por um Tribunal Civil e condenado a morte pela rainha D. Maria antes de concluído o processo e que coube ao vice rei cumprir a ordem real, antes o cercando das considerações possíveis. Traduzimos nosso estudo na **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** vol. 153, n.º 375, mar/jun. 1992, comemorativo do Bicentenário da Inconfidência Mineira. Abordamos este assunto como orador convidado pela Câmara de Resende no aniversário de Resende em 29 de set. 1992, disto resultando, mais tarde, a Câmara de Resende consagrar o Conde de Resende, como Comenda Conde de Resende, a sua maior distinção, com a qual já fomos agraciados. Em verdade, historicamente, o Conde de Resende foi o criador da mais antiga antecessora da AMAN em 1792, promovida em 1810, na mesma Casa do Trem a Academia Real Militar pelo Príncipe Regente D. João. Encontramos e reparamos no Vale do Paraíba uma injustiça contra Caxias de haver comandado um massacre em Silveiras, em 1842, de uma resistência revolucionária quando ele nem lá esteve e a repressão foi conduzida por um batalhão de Fuzileiros policiais do Rio de Janeiro, também confundido na história do Vale do Paraíba como sendo Fuzileiros Navais, fato reparado pelo falecido acadêmico CMG Diná Willy Cozza.

16- General Eisenhower (Ike) no Aero Clube de Resende: Durante a visita a AMAN em de agosto de 1945, do Comandante da Invasão Aliada da Europa pela Normandia e futuro Presidente dos EUA, foi-lhe servido um cafezinho pelo Walter da Silva Amaral, filho de Paineiras – ES e que chegou a Resende com 10 anos e que trabalhou no Aero Clube de Resende como apontador de vôo de 1942/47 e depois foi soldado da Aeronáutica 1948/50. Ao servir café a Ike este lhe pediu que colocasse muito pouco açúcar, lhe explicando que era um costume que adquirira na guerra para cooperar com o racionamento imposto e como exemplo a seus comandados.

16- Uma controvérsia o massacre dos índios Puris em Resende. Temos estudado a História dos índios Puris no Vale do Paraíba, entre Guara e Paraíba do Sul, na margem esquerda do Paraíba e não encontramos fontes primárias afirmando terem eles sido vítimas de massacres por resendenses como nesta afirmação de Joaquim Norberto que reproduzimos em artigo “ Uma controvérsia: o massacre dos índios Puris publicado pelo **Informativo do IEV** de Abril 2003 ,p.4/5.;

“Ainda hoje (em 1852) se relata **à tradição**, as maiores atrocidades cometidas contra os atentados dos índios e acusa a peste das bexigas (varíola) levada ao seio das tabas puris como um meio eficaz de as reduzir. O horror de tão negras cenas presenciaram os moradores do Paraíba, cuja corrente caudalosa arrastava quotidianamente os hediondos cadáveres das míseras vítimas. Foi nesta imprudente e grave fonte da “ tradição” que a História, não aceita como fonte histórica , autêntica, fidedigna e íntegra que se apoiou o grande historiador de Resende Dr João Maia, patrono da Academia Resendense por nós fundada e que ele escreveu cheio de dúvidas em seu notável livro sobre Resende, com apoio na citada afirmação de Joaquim Norberto, grande escritor também, mas como o Dr João Maia, sem dominar em seu tempo, a crítica de fontes históricas e a sua hierarquia e escrevendo o último:

“ Não havendo certeza do lugar, ou lugares onde se deu esta carnificina, deve-se crer que fosse em algumas barrancas do rio Paraíba, junto ao povoado da freguesia Resende.”

Não aceito que estas afirmações incertas e de se ouvir dizer, possam ser consideradas fontes históricas confiáveis a denegrir a memória dos descendentes do primeiros resendenses e por extensão dos valepaibanos. E com isto discordo da autora do artigo no **Informativo do IEV** nº 152 intitulado “ O massacre dos índios Puris ou assim é c lhe parece”, uma visão contrária a nossa baseada em fontes primárias e não, em tradição imprecisa duvidosa. Que julguem os historiadores que tomarem conhecimento do dois artigos. E verifiquem se não colocaram na minha caneta palavras que não escrevi .Isto me faz lembrar pensamento que colhi no Museu da Republica mais ou menos assim:

“ Ser o passado é uma enorme planície onde correm dois rios .Um reto e de margens bem definidas que é o rio da **História** .Esta fruto da razão e da análise isenta da fontes históricas autênticas ,fidedignas e integras, à luz de fundamentos de crítica escolhidos.

O outro é um rio cheio de curvas e meandros e de margens indefinidas e por vezes com perigosos alagamentos. Este. é o rio do **Mito**. E este fruto das paixões humanas, das fantasias, vinganças, da ignorância, das manipulações, das deformações , dos preconceitos e da injustiça etc .E, infelizmente predominante entre nós, o que Rui Barbosa já assinalava em seu tempo. Esta é uma importante lição para os leitores interessados para que saibam exercer o seu espírito crítico, para sempre distinguir a **História** do **Mito**, como no caso em tela.

Hoje em dia o que se observa é uma impressionante mau uso político da História pelas estratégias alternadas de Silêncio e Deformação, especialmente a História Militar, para gerar a Indiferença nos que deveriam a cultuar. No caso em tela foi posta em dúvida a atuação do Capitão de Infantaria e Major em Comissão Joaquim Xavier Curado que organizou, com moradores e fazendeiros de Resende atual a primeira força militar local para afastar os índios, (para nós os Botocudos vindos de Minas e não os Puris) que estavam interferindo no povoamento de Resende e maltratando os Puris de Resende que foram aldeados por Curado na Fumaça. Capitão Curado que como coronel seria comandante da Escola Militar, antecessora da AMAN e como general “Um filho de Goiás herói da Integridade e da Independência,” conforme artigo sob este título que publicamos em setembro de 1972, na **Folha de Goiás** e que foi transcrito nos Anais da Assembléia de Goiás, motivando um concurso literário que foi vencido pôr Bernardo Ellis, que venceria eleição para a Academia Brasileira de Letras , que disputou com Juscelino Kubitschek, desde o seu centenário patrono de cadeira especial de nossa AHIMTB, como coronel médico da Polícia Militar de Minas Gerais.que se destacou no combate a Revolução de 32, no tunel da Mantiqueira, próximo a Cruzeiro-SP.

Não somos médico e não entendemos como se levar a varíola aos Puris para deliberadamente os exterminar. Lembro que escrevi artigo ” A participação Militar de São Paulo do Paraná na guerra de reconquista do Rio Grande do Sul 1774/1778,,no **Boletim dos Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico Paranaense** v.XXXIV,1998,p.77/104.Na época São Paulo enviou por mar ao Sul como tropa de Linha o Regimento de Infantaria de São Paulo e, por terra, como tropa de Milícias, a Legião de Voluntários Reais. Eles saíram de São Paulo numa epidemia de varíola e foram morrendo pelo caminho. Em Porto Alegre, com base em certidões de óbitos que me foram passadas por Venicio Stein Campos, o plantador de museus no interior paulista, levantamos 45 paulistas do Regimento de São Paulo que lá pereceram de varíola e outros tantos da Legião de Voluntários Reais de São Paulo. O Governador de São Paulo registrou em 19 dez 1775 que “ a epidemia de bexigas(varíola) **o que os paulistas mais temem**, era tão forte que não foi possível atalhar este terrível mal com os gados que tenho feito girar pela cidade e com os perfumes que mando fazer nas cozinhas dos hospitais e com as preces públicas que a Deus e a muitos santos se tem feito. Tem sido excessiva a mortandade em todos e nas tropas que mobilizei.”

Em 1776 São Paulo registrou 3250 óbitos de bexigas, uma mortalidade em torno de 2,5% .Assim fica no ar a pergunta como evitar nas circunstâncias da época que as bexigas atingissem especificamente a população índia?

Levantamos neste artigo os nomes dos capitães, tenentes e alferes das companhias: 5ª Cia de Guaratinguetá; 6ª de Piedade(depois Lorena); 7ª Cia de de Pinda; 8ª Cia de Taubaté; 9ª Cia de Jacarei e a 10ª Cia de Mogi das Cruzes e todas integrando o 2º Terço Auxiliar da Capitania de São Paulo, articulado desde Guarulhos até Lorena. Como usar na época esta doença para contaminar deliberadamente os índios que tiveram abolida a sua escravidão em 1750 e passaram a serem protegidos pelo Governo e Igreja, conforme demonstro em nosso recente livro **Amazônia Brasileira- Conquista. Consolidação. Manutenção- História Militar Terrestre da Amazônia 1616-2004.**Porto Alegre:Metrópole,2003.

PRIMEIROS CADETES CLASSIFICADOS NA ENTREGA ANUAL DOS ESPADINS 1946-2004		
ANO	NOME DO CADETE	
1941	Pinto dos Reis	ov
1947	ly de Freitas Barcellos	lut
1948	ar Bayard Salgado Miranda	go
1949	idas Pinto de Abreu	go
1950	Henrique da Silva	lar
1951	Luiz Pascoal Roehl	go
1952	Sérgio Ruschel Bergamaski	25 Ago
1953	Rubens Ruiz	27 Jun
1954	Airton Francisco C. Tirado	30 Jan
1954	Almir Paz de Lima	5 Set
1955	Alcyone F. de Almeida Junior	18 Ago
1956	Leonildo Denari Junior	17 Ago
1957	Arlindo Vasques Martins	19 Ago
1958	Carlos Roberto Torres	24 Mai
1959	Nelson Dorneles da Silva	24 Mai
1960	Fernando Luis Carneiro Rila	24 Mai
1961	Carlos Fernandes C. Bernardes	23 Abr
1962	Guy Ubirajara Meyer	24 Mai
1963	Antonio Domingos Sanson	24 Mai

1964	Luiz Carlos Minussi	15 Ago
1965	Marco Antonio Longo	20 Ago
1966	Pedro Paulo Leite do Prado	20 Ago
1967	Sérgio Ricardo Pais Rios	19 Ago
1968	José Alencar Ávila	17 Ago
1969	Manoel Gaspar Theófilo de Oliveira	23 Ago
1970	Danivart Alves da Cruz	28 Ago
1971	Antonio Robson Moraco	21 Ago
1972	Valdemar Edis da Silva	19 Ago
1973	Vicente Gonçalves Magalhães	18 Ago
1974	Emílio Carlos Acocella	24 Mar
1975	Jorge Luiz Coelho Cortês	23 Ago
1976	Décio Luiz Shons	21 Ago
1977	Donizete de Andrade	20 Ago
1978	Lourival Carvalho Silva	19 Ago
1979	Joarez Alves Pereira Jr.	17 Ago
1980	José Eduardo Pereira	23 Ago
1981	Edemir Rodrigues	22 Ago
1982	Roberto Fagundes Carvalho	21 Ago
1983	Fernando Marques Pinto	18 Ago
1984	Carlos Alberto B. Miranda	18 Ago
1985	João Alfredo Zampieri	17 Set
1986	Marcelo Lassance Cunha	23 Ago
1987	Jorgito Matiuzzi Stoghera	22 Ago
1988	Washington Rocha Triani	20 Ago
1989	Eduardo X. Ferreira Migon	19 Ago
1990	Marcos Batista da Silva	18 Ago
1991	Erlon Pacheco da Silva	17 Ago
1992	Gelson de Souza	15 Ago
1993	Jean Lawand Jr.	21 Ago
1994	Rodrigo Manoel Sobreira	

1995	Vitor Hugo de Araújo Almeida
1996	André Luiz de Melo Franco
1997	Silvio Farno de Souza Freixo
1998	Marcelo Dias Monteiro
1999	Caio de Vargas Lisboa
2000	Victor Dalton Teles Jesus Barbosa
2001	Felipe Galvão Franco Honorato
2002	Kenps Dias Viana
2003	Aislan Carvalho Andrade

**TURMAS FORMADAS INTEGRALMENTE PELA AMAN DE 1946-1993
(Nº - ANO - NOME DA TURMA - NOME DOS PRIMEIROS LUGARES NA
ESPADA, DATAS DE ENTREGAS)**

Nº de Ordem	Ano e Nome de Turma	Primeiros Alunos em Entrega das Espadas	Data da Cerimônia
1	1946 – Escola Militar de Resende	Rui Colares Machado	28 Dez 46
2	1947 - Agulhas Negras	Harry de Freitas Barcellos (1º no espadim e na espada)	31 Dez 47
3	1948 - Gen Ciro Espírito Santo	Ary Capella (1º no espadim e na espada)	17 Dez 48
4	1949 - Gen José Pessoa	Carlos Nicose da Costa	15 Dez 49
5	1950 - Gen Ciro Espírito Santo	Mério Magalhães	14 Dez 50
6	1951 - AMAN	Leônidas S. Pinto de Abreu (1º no espadim e na espada)	14 Dez 51
7	1952 - Barão do Rio Branco	Roberval Rocha Moreira Filho	06 Nov 52
8	1953 - Almirante Tamandaré	João Luis Pascoal Roehl (1º no espadim e na espada)	13 Ago 53
9	1954 - Santos Dumont	Sérgio Ruschel Bergamaski (1º no espadim e na espada)	08 Mai 54
10	1955 – Aspirante Mega	Herman Cavalcante Suruagy	15 Fev 55
11	1956 - Jan AVAI	Antônio Máximo Rego Filho	06 Jan 56
12	1956 - Dez Monte Castelo	Almir Paz de Lima (1º no espadim e na espada)	20 Dez 56
13	1957 - Antônio João	Paulo Schwingel	19 Dez 57
14	1958 - Montese	Sebastião de Carvalho	19 Dez 58

15	1959 - Marechal Rondon	Leo Ferreira de Vasconcellos	17 Dez 59
16	1960 - Marechal Floriano	Carlos Elberto Vélia	04 Dez 60
17	1961 - Academia Real Militar	Adalberto Imbrósio	30 Dez 61
18	1962 - Duque de Caxias	Fernando Raimundo Aranha Simão	20 Dez 62
19	1963 - Sesquicentenário da AMAN	Sérgio Gilberto Tabuada	20 Dez 63
20	1964 - Nações Unidas	Guy Ibirajara Meyer (1º no espadim e na espada)	19 Dez 64
21	1965 – 4º Cent. do Rio de Janeiro	Antônio Domingos Sanson (1º no espadim e na espada)	18 Dez 65
22	1967 - Independência	Raimundo Nonato Cerqueira Fº	16 Dez 67
23	1968 - Humaitá	Ronaldo Glicério Cabral	21 Dez 68
24	1969 - Jubileu de Prata - AMAN	Pedro Paulo Leite do Prado (1º no espadim e na espada)	20 Dez 69
25	1970 - FEB	Geraldo S. Soares da Silva	19 Dez 70
26	1971 - Marechal Castello Branco	José Alencar Ávila (1º no espadim e na espada)	18 Dez 71
27	1972 - Marechal Mascarenhas	João Francisco Ferreira	10 Dez 72
28	1973 - Marechal Costa e Silva	Danivart Alves de Souza (1º no espadim e na espada)	15 Dez 73
29	1974 - Integração Nacional	Paulo Cesar do Amaral Pereira	17 Dez 74
30	1975 – Sesquicentenário Independência	Paulo Raul Barros Lima	12 Dez 75
31	1976 - 31 de Março	Vicente Gonçalves Magalhães (1º no espadim e na espada)	14 Dez 76
32	1977 - Tiradentes	Emílio Carlos Acocella (1º no espadim e na espada)	15 Dez 77
33	1978 - Marechal Dutra	Paulo Sérgio Melo de Carvalho	14 Dez 78
34	1979 - Marechal Juarez Távora	Décio Luiz Schons	14 Dez 79
35	1980 – Olavo Bilac	João Ricardo Carvalho de Souza	15 Dez 80
36	1981 – Benjamim Constant	Lourival Carvalho Silva	12 Dez 81
37	1982 - Felipe Camarão	Joarez Alves Pereira Junior	11 Dez 82
38	1983 – Itororó	Francisco Mamede de Brito Filho	10 Dez 83
39	1984 - Jubileu de Ouro do Espadim	Edemir Rodrigues	19 Dez 84
40	1985 - Fornovo	Edson Diehl Ripoli	7 Dez 85
41	1986 - Marechal	Walter da Costa Ferreira	17 Set 86

	Mário Travassos		
42	1987 - Miss. Indígena	Ridauto Lucio Fernandes	12 Dez 87
43	1988 - Marechal Trompowiski	Artur Franklim Mendes	10 Dez 88
44	1989 - Centenário da República	Carlos Feitosa Rodrigues	9 Dez 89
45	1990 - Cidade de Resende	Edson Massayuki Kiroshni	24 Nov 90
46	1991 - General Ernani Ayrosa da Silva	Célio Augusto Dias	30 Nov 91
47	1992 - Batalha dos Guararapes	Agnaldo Oliveira Santos	4 Dez 93 21 Ago 93
48	1993 - Castelnuovo		
49	1994 – Gen Penha Brasil	Eron Pacheco da Silva	
50	1995 – Gen Fernando Valente Pamplona	Gelson de Souza	
51	1996 – Bicentenário da Inconfidência Mineira	Jean Lawand Júnior	
52	1997 – Cinquentenário da Escola Militar de Resende	Flávio Eduardo Brandalise	
53	1998 – Cinquentenário da Força Expedicionária Brasileira	Vitor Hugo de Araújo Almeida	
54	1999 – Marechal Zenóbio da Costa	André Luiz de Melo Franco	
55	2000 – Maestro Carlos Gomes	Jéferson Nascimento Aquilar Pey	
56	2001 – Marechal Carlos Machado Bitencourt	Marcelo Dias Monteiro	
57	2002 – Voluntários da Pátria	Caio de Vargas Lisboa	
58	2003 – Antônio Dias Cardoso	Giovani Frondana	
59	2004 – Brasil 500 anos	Cursando a AMAN	
60	2005 – Gen Carlos Antonio Napion	Cursando a AMAN	
61	2006 – Compromisso Imortal de 1645	Cursando a AMAN	

Às turmas de 1944 e 1945 tomaram em Realengo as denominações de Cel Duque Estrada e Realengo.

O Construtor da AMAN 1940-44

O ano de 2004 marcará os 60º aniversário da instalação progressiva da AMAN em Resende. É muito conhecida e justamente divulgada e reverenciada, a vida e obra do idealizador da AMAN - o Mar José Pessoa - **o homem do sonho**. Mas pouco, ou quase nada se sabia da vida e obra do construtor da AMAN, o Gen Luiz Sá Affonseca - **o homem do feijão**, que preservou, respeitou e tornou realidade o sonho de José Pessoa.

O Cel Mário Travassos, 1º comandante da AMAN, ao receber em cerimônia histórica comovente as instalações da AMAN, ressaltou quão relevante e importante havia sido a atuação do Gen Affonseca para a construção da Academia. A não ser seu nome numa rua de Resende, numa praça da Academia e numa placa, pouco ou nada se sabia da vida e obra deste grande engenheiro militar brasileiro, o que tentaremos fazer:

Luiz Sá Affonseca serviu o Exército, fundamentalmente como engenheiro militar de escol, por mais de 49 anos. Nasceu em Santos em 9 jan 1880, onde faleceu em 1968 aos 88 anos. Coursou a Escola da Praia Vermelha 1895-1901 e a ECEME em 1921 no atual Palácio Duque de Caxias. Atuou como engenheiro nos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º batalhões de Engenharia, das 2ª, 3ª, 4ª regiões militares e Diretoria de Engenharia. Chefiou a Comissão de Obras de Defesa do Porto de Santos 1917-19. Especialista em Telegrafia, desempenhou missões no Acre, na Europa e na Comissão Técnica Mista de Telegrafia. Nesta, representando o ministro da Guerra Marechal Caetano de Farias de quem foi Ajudante de Ordens de 1914-17. Chefiou Comissão de Estradas de Rodagem no Paraná e Santa Catarina 1931-36 e a 1ª Sec da Diretoria de Engenharia em 1936, onde, em 1937, passou a integrar Comissão para a construção da AMAN e, em 1938, a Comissão da Cerimônia de Lançamento da Pedra Fundamental da mesma. A esta altura era engenheiro militar renomado com mais de 25 anos de intensa vivência em obras de engenharia rodoviárias, ferroviárias, telegráficas, de construções elétricas e de fortificações. Foi transferido para a Reserva em 1939, quando coronel, e convocado para o serviço ativo em 1940 como gen bda, para dirigir a obra mais importante de sua vida - a construção da atual AMAN. Assim foi nomeado para chefiar de 1º abr 1940-15 mai 1944, a Comissão Especial de Obras Piquete e Resende que executou as obras: - Construção da Academia Militar das Agulhas Negras; ampliação do Sanatório Militar de Itatiaia; ampliação da Fábrica de Pólvora de Piquete; construção da rodovia Piquete- Itajubá, atravessando a Mantiqueira; ampliação da hidroelétrica Bicas do Meio, destinada a acionar o complexo industrial militar constituído das fábricas de Pólvora de Piquete e de armas de Itajubá, protegidas pela Mantiqueira.

O Gen Affonseca deu cabal desempenho de todas estas importantes missões que lhe foram confiadas, recebendo de seus superiores os melhores elogios.

Após entregar as obras da AMAN foi reformado em 15 maio 1944, retirando-se para o Rio de Janeiro para um justo e merecido descanso. Ali viveu mais de 24 anos.

Resende muito se beneficiou de sua ação. Ele liga-se ao 1º Plano Diretor da cidade de Resende e a dotação da Santa Casa de sua 1ª Sala de Cirurgia, além de outros benefícios, como sua ação na criação do Aero Clube local. Deixou em Resende muitos amigos e admiradores e o seu nome imortalizado numa rua e como patrono de uma cadeira da Academia Resendense de História.

Fontes de História da AMAN

No sentido de preservar não só a História da AMAN, como a de suas antecessoras alinhamos a seguir as principais fontes, , além das já citadas no texto, a partir das quais ela poderá ser restaurada no todo ou em determinados aspectos, desde que sejam as mesmas preservadas.

Convenções

ACIAR	- Associação de Comércio, Indústria e Agropecuária de Resende
AA	- Arquivo da AMAN
AE	- Arquivo do Exército – Rio
AHIMTB	- Academia de História Militar Terrestre do Brasil
AMAN	- Academia Militar das Agulhas Negras - Resende
AR	- Academia Real Militar - Largo São Francisco - Rio
NA	- Arquivo Nacional - Rio
AGA	- Ajudância Geral AMAN
APA	- Arquivo Pessoal do Autor - (Cláudio Moreira Bento)
BA	- Biblioteca da AMAN
BACV	- Biblioteca e Arquivo Cosme Velho - Rio
BE	- Biblioteca do Exército - Rio
CDocEx	- Centro de Documentação do Exército - Brasília
DEA	- Divisão de Ensino da AMAN
DN	- Revista A Defesa Nacional
EGPA	- Escola de Guerra de Porto Alegre
EMPV	- Escola Militar da Praia Vermelha - Rio
EMR	- Escola Militar do Realengo - Rio
EMRes	- Escola Militar de Resende (1944-51)
LOC:	- Arquivos que possuem a fonte
MA	- Museu Escolar da AMAN - Resende
NA	- Revista Nação Armada - AMAN – Resende
REF:	- Escola ou escolas militares que a fonte aborda
RAMAN	- Revista da Academia Militar das Agulhas Negras
RCM	- Revista do Clube Militar
RIHGMB	- Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Rio
RIHGB	- Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
SA	- Secretaria da AMAN
SORAAMAN -	- Sociedade Resendense de Amigos da AMAN
IMPORTANTE:	É fundamental o entendimento destas convenções para a recuperação e localização das fontes de História da AMAN relacionadas a seguir:

Fontes bibliográficas e hemerográficas

1. AMAN - Alocuções proferidas no Sesquicentenário da AMAN. Resende, Ed. Acad, 1961.
2. IDEM - Currículos. Resende, Ed. Acad, 1979.
3. IDEM - **História das doutrinas militares**. Volta Redonda, Gazetilha, 1978.
4. IDEM - **História Militar do Brasil**. Volta Redonda, Gazetilha, 1979 (texto e mapas).
5. IDEM - Formando oficiais para o Exército do Brasil. São Paulo, FIESP, 1961 (boas informações gerais).
6. IDEM - **Informações aos visitantes**. Resende, Ed. Acad, 1964 (boas informações).
7. IDEM - Aditamento e anexos 1 - 6 ao BI de 24 Abr. Participantes da AMAN na Revolução de 64 (CC, BCSv, Div Ens, DA, Aj Geral, Magistério e Pessoal acionado diretamente pelo Comando).
8. IDEM - Pátio Marechal Mascarenhas de Moraes. BI nº 8, de 8 Mai 1970 (justificativa da homenagem).

9. ARAGÃO, Campos de, gen. **Cadete do Realengo**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1959.
10. ARARIPE, Tristão Alencar, mar. Tasso Fragoso, Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1960 (bom material sobre a EM PV).
11. IDEM - O Ensino Militar no Brasil. RCM, nº especial, 1961, p. 18/25. (fonte de consulta obrigatória para uma perspectiva histórica do assunto).
12. ARAUJO, F. X. Lopes, cel. Nossos antigos mestres. RAMAN, 1976, p. 7.
13. ARNT, Hyran Ribeiro, gen. Ordem do Dia à entrega dos espadins à turma Benjamim Costant. Resende: Ed. Acad, Ago 1978.
14. IDEM - Ordem do Dia à entrega das espadas à turma Marechal Dutra. Resende: Ed. Acad, Dez 1978.
15. BARATA, Mário. **Escola Politécnica do Largo do São Francisco**. Rio de Janeiro: Clube de Engenharia, 1973. (currículos Escola Militar 1810-1851 e iconografia).
16. BARROSO, Gustavo. Os prisioneiros paraguaios na EMPV. NA nº 70, Set 1945, p. 77/79.
17. BENTO - Claudio Moreira, cel. **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**. Brasília: EME/ECGCF, 1978. (reeditada ano 2000)
18. IDEM - O Espadim de Caxias. **Letras em Marcha** nº 82, ago 1978; **Jornal Agulhas Negras**, AMAN, jul 78 e **RMB** jul/set 78.
19. IDEM - Instalação da AMAN - ano XXXV. **Letras em Marcha**, nº 90, abr. 79.
20. IDEM - Napion Patrono do QMB. O Patolino, AMAN, Curso de Material Bélico, 1978 (aborda a vida do General Napion, primeiro diretor da Academia Real Militar).
21. IDEM - Fortificadores do RGS. **Revista da Sociedade de Engenharia do RGS**, 1976/75.
22. IDEM - **Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS**. Porto Alegre, IEL, 1976, p, 116-118, 237, 238.
23. BITTENCOURT, Liberato, cel. Sobre a reforma do Ensino Militar. **DN** nº 113, mar 1923, pp. 538/540 (Ensign Military entre 1890 - 1905 importante).
24. IDEM - Benjamim Constant e General Polidoro, duplo ensaio, psicológico. Anuário da Escola Militar, Realengo, 1913/14, pp. 59-90. (ver também Planos de Campanha, p. 125/178 do mesmo autor).
25. BLEY, João Punaro, gen. Recordações de uma Velha Escola (EMR). **Letras em Marcha**, 1978, (ex-aluno do Realengo e ex-comandante da AMAN).
26. BOPP, Itamar. **Resende - cem anos da cidade**. São Paulo: Graf. Sangirard, 1977 (p. 228, 317, 318, 319, 321, 323, 326, 335).
27. BRAINER, Floriano de Lima, ten cel. A Escola Militar - Síntese Histórica. **RMB**, nº 1 jan/mar 1942, p. 13-70.
28. BRILHANTE, Manoel de Azambuja, gen. Ética do estudante face às provas. **DN**, nº 445, ago 1951, p. 5/7 (ex-comandante da AMAN).
29. CALMON, Pedro. Agulhas Negras. **RCM**, nº especial, 1961, p. 31/33.
30. CÂMARA, José A. Saraiva. **Um soldado do Império**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1978 (vida do Gen Tibúrcio que saiu da EMPV para a Guerra do Paraguai. Resgata história da Escola Militar do Ceará).
31. CAMPOS, Carlos, mar. A profecia da EMPV. **DN**, nº 112, Fev 1323, pp. 519/21. (discurso de Benjamin Constant a oficiais chilenos "fagulha que incendiou a Monarquia".)
32. CARDOSO, Licínio A. Nossos antigos mestres. **RAMAN**, 1979, pp. 40/42.
33. CARTA DE LEI DE 4 DEZ 1810. Criação da Academia Militar no Rio de Janeiro. Rio, Imprensa Militar, 1961.

34. CARVALHO, Estevão Leitão de , gen. **Memórias de um Soldado Legalista**. Rio de Janeiro: Imprensa Militar. sd.
35. CASTRO, Jeanne Berance. **A Milícia Cidadã. A Guarda Nacional**. 1931-50. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1978.
36. CAVALCANTE, Pedro, gen. Discurso - Pedra Fundamental da AMAN. **RAMAN**, jul 1938, pp. 5-6 (discurso como Diretor de Ensino do Exército).
37. CERQUEIRA, Dionízio, gen. **Reminiscências da Guerra do Paraguai**. Rio de Janeiro:, BIBLIEx, 1958 (impresso sobre a EMPV).
38. CIDADE, Francisco de Paula, gen. **Síntese de três séculos de literatura...** Rio de Janeiro: BIBLIEx, 959 (muitas indicações).
39. IDEM - **Cadetes e alunos militares através dos tempos**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1961 (Reminiscências da EMPV, EGPA. (importante subsídio sobre a revolução no ensino em 1905, como transição do bacharelismo para o profissionalismo - leitura básica).
40. IDEM - Ensino Militar. **DN**, nº 118, ago 1923, p. 729/730.
41. IDEM - O Exército do Passado. **NA**, 1942-1943 (irnportante série de artigos).
42. IDEM - A literatura nas velhas escolas militares. **Cadetes e alunos...** Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1961.
43. IDEM - **Cadetes em Portugal, no Brasil e vida anedótica**. Cadetes e alunos... Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1961.
44. COELHO, Edmundo Campos. **Em busca de identidade - o Exército e a Política na Sociedade Brasileira**. Rio de Janeiro: Forense, 1976, 1ª Ed.
45. CONSTANT NETO, Benjamin. **Benjamin Constant**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1940.
46. CORREIA, Jonas. M. gen. **Vocabulário de Gíria Militar**, Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1958.
47. CORREIA, Jonas, cel. Escola Militar do Realengo, **RAMAN**, 1975, p. 13-14.
48. COUTINHO, Lourival. **O general Goes depõe**. Rio de Janeiro: Liv. Coelho Branco, 1956.
49. CUNHA, J. Marques da, Ten cel. A Evolução do Ensino Militar no Brasil 1810-1913. **Anuário Militar**, Rio de Janeiro: EMR, 1913/14. (trabalho pioneiro).
50. DAMASCENO, Filadelfo, cap. **Vida de cadete**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1962. (o autor formou- se na AMAN em fev 1955).
51. DENYS, mal. A Missão Indígena. Infantaria. Resende: Curso Inf . AMAN, nº 14, 1979.
52. DINIS; Almério, cel. Meus ex-cadetes. **RAMAN**, 1977, p, 18.
53. ECEME - Mal Castello Branco - seu pensamento militar. Rio de Janeiro: Imp. Militar. 1966.(Organizado pelo Cel Ruas Santos e Major Maia Pedrosa)
54. ESCOLA MILITAR DO REALENGO. Mudança (tentativa, locais e situação atual) **DN**, 186, jun 1929, p. 269/271 e 199 jul 1930, pp. 611/612 (idéia mudança surge antes da Revolução de 30).
55. ESCOLA MILITAR DE RESENDE. Construção. Rio de Janeiro: EMR (histórico da construção e idéia do Panteon de Cax1as em Resende). (Ano 1943).
56. ESTRADA, Augusto da Cunha Duque, cel. Discurso Pedra Fundamental AMAN. **RAMAN**, jul 1938. p. 5-9 (representando o corpo discente e docente da EMR).
57. FIGUEIREDO, Euclides de Oliveira, cap. Escola de Pelotão de Cavalaria da Escola Militar do Realengo. (Missão Indígena). **DN**, nº 78, fev 1920, pp. 209-213.
58. FIGUEIREDO, João Baptista de Oliveira, maj. Batalha de Tuiuti - Conferência da AMAN. **DN**, nº 420, mar 1949, p. 125/133.
59. FIGUEIREDO, Lima, cel. **Casernas e Escolas**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1945.

60. FONSECA, Roberto Piragibe. **Dois estudos militares**. Rio de Janeiro, 1974.
61. FORNIER, Barros, cap. Local para a Escola Militar. **DN**, nº 69, jun de 1939, p. 308-9.
62. FRAGOMENI, José, gen. Sesquicentenário da Independência. **RAMAN**, 1972, p, 112-113.
63. IDEM - Aspectos da Evolução do Ensino Militar. **RAMAN**, 1973.
64. FRAGOSO, Tasso, gen. Na Praia Vermelha. In: CIDADE. **Cadetes e alunos...** Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1961, p. 84/85.
65. IDEM - **Batalha do Passo do Rosário**. Rio de Janeiro, 1922 (introdução).
66. IDEM - O Ensino Militar e a ECEME. **NA**, abr 1970.
67. INSPETORIA GERAL DO ENSINO. A Evolução Militar no Brasil. **RMB**, jan/mar 1942, p. 9/12.
68. KLINGER, Bertholdo, cap. A Nova Escola Militar - seus efeitos na tropa. **DN**, set 1920, p. 34/35.
69. GUIMARÃES, J. C. Macedo Soares. Civis e militares. **Carta Mensal**, dez 17, p. 11-14.
70. LIMA, Luiz. A. Correia, cap. O efetivismo corrosivo. **DN**, nº 115, set 1920, pp. 762/765 (elogio à Missão Indígena, no Realengo).
71. IDEM - Ensino Militar. **NA**, nº 71, Out 1945, p. 14/17.
72. LOBATO, Filho, gen. Escola Preparatória do Realengo. In: CIDADE. **Cadetes e alunos...** Riode Janeiro, BIBLIEx,1961, p. 91-93.
73. LOPES, Luiz Arthur. Fui cadete de EMPV, em 1889. **RCM**, nº especial, 1961, p. 37/47.
74. MALAN, Alfredo, d'Angrone, cap. Reminiscências da Praia Vermelha. In: CIDADE: **Cadetes e alunos...** Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1961, p. 45-49.
75. MALAN, Alfredo Souto, gen. **Uma escolha um destino**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1977.
76. MATTOS, Carlos de Meira, gen. Aniversário da AMAN. Ordem do Dia. **BI AMAN**, 23 Abr 1970.
77. IDEM - Chefia e Liderança. **RAMAN**, 1972, pp. 176/181.
78. IDEM - A experiência do FAIBRAS. Rio de Janeiro: IBGE, 1966 (participação oficiais egressos da AMAN).
79. MÉDICI, Emílio Garrastazú, gen. Aniversário da AMAN. Ordem do Dia. **BI AMAN**, 23 Abr 1963.
80. MERCEDEZ-BENZ - Sua Boa Estrela, nº 27, 1970. (nº especial dedicado a AMAN).
81. "MEXY KANO". O Carro de Fogo - paródia. **RCM** nº especial, 1961.
82. MEYR, Walter dos Santos, tem cel Achegas para um anedotário da AMAN. **RCM**, nº especial, 1961, p. 58-64 (excelente trabalho).
83. IDEM - Síntese histórica da formação dos oficiais do Exército. In: Alocuções do sesquicentenário da AMAN. Resende: Ed. Acad, 1961.
84. MINISTÉRIO DA GUERRA. O Exército no Estado Novo. Rio de Janeiro: Graf. Guarany, 1971, p. 12-15.
85. MIRANDA, Salm. de **Floriano**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1963.
86. MISSÃO INDÍGENA NA EMR (1919-22). Instrutores selecionados. **DN**, nº 65, fev. 1919, p. 146-148.
87. IDEM - Situação promissora no ensino. **DN**, nº 152, ago 1926, p. 1210. (balanço das atividades após sete anos).
88. MONTEIRO, Afonso, gen. Reminiscências da EM Praia Vermelha. In: CIDADE, **Cadetes e alunos...** Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1961, p. 50.
89. MONTEIRO, Pedro Aurélio Goes, gen. **A Revolução de 30 e a finalidade política do Exército**. Rio de Janeiro, 1932.

90. MOTTA, Jeovah. **Formação do oficial do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Cia Bras, Art. Graf. 1977 (excelente trabalho sobre currículos).
91. NOGUEIRA, Túlio Chagas, cel. Palavras aos cadetes da turma Independência. **RAMAN**, 1964, p. 175 (comandante do Corpo de Cadetes),
92. NORONHA, Jurandir Passos. Resende não é West Point nem Saint Cyr. **NA**, nº 64, mar 1945, p. 30/37.
93. NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO, nº especial dedicado à AMAN, 1967.
94. O ALAMBARI - Noticioso interno da AMAN - 1953-2004 (coleção).
95. OLINTO, Antônio. **Militares no Poder**. Rio de Janeiro: Arca, 1977 (importante estudo relacionando o desenvolvimento do ensino militar com a progressiva influência política do Exército).
96. OLIVEIRA, Ermilio da Costa. **RAMAN**, 1974, p. 175.
97. PEDREIRA, José R. **Resende em revista**: Volta Redonda, 1975.
98. PIRASSINUNGA, Adailton, gen. O Ensino Militar no Período Colonial. **RAMAN**, nº 30 e 34, 1936.
99. IDEM - **Ensino Militar no Brasil**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1958.
100. IDEM - O Clero no magistério militar. **RAMAN**, jul 1938.
101. IDEM - Subsídios para a História das Escolas Militares 1811-38. **RAMAN**, 1938.
102. PEREGRINO, Umberto. Evolução da Escola Militar, 1931-41. **RMB**, jul/set 1941, pp. 271/288.
103. IDEM - Caderno de adolescente. In: CIDADE. **Cadetes e alunos...** Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1961, p. 106.
104. PESSOA, Antonio José, cad. Marechal José Pessoa - o idealizador AMAN. **Jornal Agulhas Negras**. Resende, Ed. Acad, 1977.
105. PESSOA, José, gen. O Espadim, O Brasão das Armas, O Corpo de Cadetes e o Uniforme da AMAN. **RAMAN**, 1939.
106. IDEM - Resende e a Escola Militar. **NA**, nº 21, ago 1971, p. 137/138.
107. IDEM - A Pedra Fundamental da E. M. Resende. **RAMAN**, jul 1938.
108. PONDÉ, F. de Paula e Azevedo, gen. A Academia Militar Real. Anais do Congresso da Independência do Brasil. Rio de Janeiro: IHGB, 1975 (importante e básico subsídio. A documentação que localizou e usou encontra-se no Arquivo Nacional e foi microfilmado pelo Arquivo do Exército, quando eramos o seu diretor 1985/91).
109. POTIGUARA, Moacir Barcellos, gen. Uma vida a serviço do Brasil. RIGHMB-77 (biografia Gen Tertuliano Potiguara).
110. RABELO, Manuel, gen. Discurso - Lançamento da pedra fundamental da AMAN. **RAMAN**, jul 1938, p. 3-5 (oração como Diretor de Engenharia).
111. RESENDE, Moacir Lopes de, gen. **História da AMAN**. Resende: Ed. Acad, 1969 (é a síntese mais completa e básica para a abordagem do assunto).
112. IDEM - Comandantes das Escolas Militares. **RCM** nº especial, 1961, p. 5/16.
113. REVISTA DO CLUBE MILITAR - 1961 - nº especial dedicado ao Sesquicentenário da AMAN).
114. REVISTA MILITAR BRASILEIRA. Construção da Escola Militar de Resende, nº 1 jan/mar 1942, p. 71 -149. (importante).
115. REVISTA A DEFESA NACIONAL, nº especial 1963. (alusivo ao Sesquicentenário da AMAN. Contém artigos dos generais Leitão de Carvalho, Castello Branco, F. P. Cidade, Tristão Araripe e Pompeu Calvacanti).
116. REVISTA DA AMAN (RAMAN) - Coleção 1921-1997 existente na Biblioteca da AMAN (faltavam em 1994 anos 1923, 1929-32, 1958, 1961-62 e 1970).

Possuem interessantes e vastos assuntos ligados à memória AMAN, dos quais reproduzimos, como amostragem, o sub-título a seguir de índice por nós completado:.

Nota importante: Possuimos o exemplar único do índice da **Revista da AMAN** elaborado pelo Cel Francisco Ruas Santos, atual patrono em vida de cadeira da AHIMTB e por ele a nós doado..É instrumento de trabalho imprescindível para trabalhar com os mais variados aspectos da História da AMAN.

- 01) Gustavo Cordeiro de Farias - elogio, jun 1921.
- 02) Homenagem ao Mal Hermes, jul, 1921.
- 03) Homenagem a Adalberto C. de Aguiar, ago 1921.
- 04) Homenagem ao Gen Celestino Bastos, out 1921.
- 05) Homenagem ao Gen Setembrino de Carvalho, mar 1934.
- 06) Homenagem ao Cel Dr Moreira Guimarães, mar 1924.
- 07) Almirante Alexandrino de Alencar, necrológio, 1926.
- 08) Homenagem ao Cap A. Pirassinunga, mar 1936.
- 09) Homenagem a Henrique Lage, nº 33, mar 1936; nº 50, 1942; nº 53, 1943; nº 54, 1945.
- 10) Homenagem aos cadetes de aviação, mortos em serviço, nº 34, ago, 1936, p. 7.
- 11) Homenagem a Benjamin Constant, nº 35, 1936.
- 12) Homenagem a Caxias, nº 37, 1937; e 1957, 1960.
- 13) Homenagem ao Cel Mascarenhas de Moraes, 1937 e 1938.
- 14) Resumo Histórico da Escola Militar, nº 30, 1937, p. 3.
- 15) Centenário da morte do Mal Floriano, nº 40, 1939.
- 16) Homenagem a Lhufas, a Celso Santos Meyer, nº 40, 1939.
- 17) Homenagem ao Gen José Pessoa, nº 44, 1940, p. 14; nº 54, 1945; nº 61, 1949 e 1960.
- 18) Homenagem a Henrique Lage, nº 46, 1941.
- 19) Homenagem ao Gen Osório, nº 49, 1942.
- 20) Homenagem ao Gen Ciro Esp. S. Cardoso, nº 59, 1948; nº 61, 1949; nº 62, 1950; nº 63, 1950.
- 21) Homenagem ao Mar Trompowiski, 1954.
- 22) O BCSv, nº 60, 1959.
- 23) SAM - O que é? 1960.
- 24) Bandeiras Históricas, 1960.
- 25) Histórico da AMAN, 1960.
- 26) Brasília Capital da Esperança.
- 27) Curso de História Militar da AMAN.
- 28) O que é AMAN, 1963, p. 4.
- 29) Cadetes e seus personagens, 1964 p. 127.
- 30) Ângulos da AMAN, 1964, p, 125-126.
- 31) O ensino na AMAN, 1965, p. 7/9 e 1966, p. 11.
- 32) O cadete e outro personagem, 1965, p. 17/20.
- 33) Uniforme de cadete – tradição, 1969, p. 52.
- 34) Quepe do Mal Deodoro, 1965, p. 57.
- 35) Documentos da AMAN, 1966, p. 13-15.
- 36) Homenagem ao cel Plínio F. Pereira Tourinho, 1966.
- 37) Homenagem ao cel Leontino Nunes de Andrade, 1966, p. 158.
- 38) AMAN - Tetra-Campeã da NAVAMAER, 1966, p.162.
- 39) Instalação do canhão Histórico, 1968, p. 195.
- 40) Paraquedismo na AMAN, 1968, p. 226.
- 41) Fim de semana de um laranjeira, 1969, p. 119.

- 42) Cadetes no Projeto Rondon, 1969, p. 21.
 43) Departamento de Instrução especial, 1964, p.143.
 44) Homenagem a Castello Branco, 1971, p. 24.
 45) Restos Mortais de D. Pedro I na AMAN, 1972, p. 116.
 46) A velha Maisa se foi (cadela mascote CC), 1972, nº 132.
 47) Um camarada formidável - o Aspirante João Francisco Ferreira, 1971, p. 132.
 48) O ensino profissional na AMAN, 1976, p. 45.
 49) Resende a capital do cadete, 1976, p. 257.
 50) Retorno de uma tradição, 1976, p. 302.
 51) A morte dos cadetes, 1977, p. 203.
 52) Uma preciosidade na Biblioteca, 1978.
117. SALA DE REUNIÕES DO CONSELHO ESCOLAR. **Anuário da Escola Militar**. 1913/14, p. 147.
118. SANTOS, Francisco Ruas. Maj. **Coleção Bibliográfica Militar**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1960.
119. SCHEDER, Sylvio Lourenço, cap. O Ensino Militar entre nós e a Escola Militar. **DN**, nº 106, jun 1920, p. 259/262, 292/295 e 324/328 (evolução Ensino 1810-1920).
120. SEVERO, Alfredo, cel. Crônica de Saudades. **NA**, nº 58, set 1944, p. 32/38 (sobre a EMPv).
121. SILVA, Alfredo do Nascimento, ten cel. dr. Histórico das sedes da Escola Militar 1810/1910. **Anuário da Escola Militar** 1913/14. Rio, EMR, 1913/14. trabalho histórico pioneiro sob o enfoque do título e base para os posteriores).
122. SILVA, João Marcelino F. e, cap. Escola Militar (instalação) **DN**, nº 156, dez 1926, p. 383/4.
123. TAUNAY, Visconde. **Memórias**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1960.
124. TAVARES, Aurélio Lyra, gen. **O Brasil de minha geração**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1976.
125. IDEM - **Exército e Nação**. Recife: UPPE, 1968.
126. IDEM - Ensino Militar. **NA**, nº 72, nov 1945, p. 27/29.
127. TÁVORA, Juarez, mal. **Uma vida de muitas lutas**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1976, v. 1.
128. TRAVASSOS, Mário, cel. A Nova Escola Militar. **Correio Paulistano**, 1944.
129. IDEM - Ordem do Dia - Instalação da Escola Militar em Resende. **BI/AMAN** nº 1, de 1º mar 1944.
130. VARGAS, Getúlio, dr. Discurso - Lançamento da Pedra Fundamental da AMAN. **RAMAN**, jul 1938, pp. 9-11 (discurso como Chefe do Governo do Brasil).
131. VIANNA, José Feliciano Lobo, cel. Reminiscências de um velho turco da EMPV. **RMB** nº 76, nov 1819, p. 113/118 e nº 80, mar 1820, pp. 258/262 (trotes, edifício, comandante e oficiais).
132. VIVEIROS, Esther de. **Rondon conta sua vida**. Rio de Janeiro: Coop. Cultural Esperantista, 1969, p. 345-349.

Fontes documentais e Instrumentos de Trabalho (Relação parcial)

133. ARQUIVO DO GEN POLIDORO QUINTANILHA JORDÃO (Loc: AN). (ex, comandante da EMPv).

134. ATA DO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA AMAN EM 1938 (Loc: MA).
135. ARQUIVO ICONOGRÁFICO DA AMAN - FOTOS E FILMES (Loc: Ser Comunicações da AMAN).
136. BOLETIM Nº 1 DE 1º MAR 1944 - ALUSIVO A INSTALAÇÃO DA AMAN (Loc: MA).
137. CÂMARA, Hiran Freitas, maj. Arquivo pessoal constando de vasta documentação que reuniu, com vistas a escrever a biografia do Marechal José Pessoa Cavalcante de Albuquerque.
138. CARTA DE LEI DE CRIAÇÃO DA ACADEMIA MILITAR REAL EM 1810 - Fotocópia (Loc: MA) fotocópia.
139. COLEÇÃO DE BOLETINS DA AMAN 1913 - 2004(Loc: A.A.)
140. COLEÇÃO DE BOLETINS DAS ESCOLAS MILITARES DA PRAIA VERMELHA, REALENGO E PORTO ALEGRE (Loc: provavelmente no AE).
141. COLEÇÃO DE ALMANAQUES DO EXÉRCITO 1945-2004 (consta nomes de todos os oficiais formados pela AMAN (Loc: BEx, C Doc Ex. , A.A.).
142. COLEÇÃO DE REVISTAS DA AMAN 1922-1993 (Loc: BA e BE).
143. DOCUMENTOS REALATIVOS A ACADEMIA REAL MILITAR (Loc: AN).
144. ÍNDICE DA REVISTA DA AMAN 1922-1978 (Loc: APA e fichário História da AMAN 1913-1957 (parcial) na Cadeira de História Militar. (não consta os documentos que faltam).
145. INVENTÁRIO DE Nº DE ASPIRANTES EGRESSOS DA AMAN 1945-78. POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO E NAÇÕES AMIGAS (Loc: APA).
146. LIVRO DE OURO CONTENDO ASSINATURAS DE CADETES QUE CONCLUÍRAM A AMAN SEM PUNIÇÃO (Loc: Corpo de Cadetes).
147. LIVRO PARA O REGISTRO DE IMPRESSÕES POR VISITANTES ILUSTRES À AMAN (Loc: Gab do General Cmt AMAN). (Ata mudança de denominação).
148. LIVRO HISTÓRICO DO CORPO DE CADETES (L.oc: MA).
149. LIVROS REGISTROS HISTÓRICOS DA AMAN (1810-1979) de nº 1 a 5 (Loc: SA (todos) e IHGB e APA os nº 1 e 2)
150. PEREIRA FILHO, José, 1º ten, Relação e localização do acervo do Museu da Academia Militar das Agulhas Negras. (Loc: Aj G AMAN, APA, IHGB, IHGMB).
151. IDEM- Relação e localização de bustos, placas e quadros localizados no âmbito do Conjunto Principal da AMAN. 9 fls. Não inclui o existente no interior das repartições exceto da Biblioteca. (Loc: APA). Nos livros Registros Históricos consta a origem e doador de cada busto).
152. PASTA DE DOCUMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DA AMAN (pasta com parecer, data de aniversário AMAN, bandeiras históricas etc (Loc: Cadeira de História da AMAN).
153. PLANTA DO AQUARTELAMENTO DA AMAN (Nomes, bairros, praças, ruas e instalações (Loc: Prefeitura Militar da AMAN).
154. RELAÇÃO NUMÉRICA POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO E NAÇÕES AMIGAS DOS ASPIRANTES EGRESSOS A AMAN 1945-1978 (APA).
155. RELAÇÃO DOS SUBCOMANDANTES DA AMAN ATÉ 1977. (Loc: AA e APA).
156. 156.RELAÇÃO DOS COMANDANTES DE CURSOS DA AMAN 1944-1978 (Loc: Cursos e APA).
157. RELAÇÃO DOS COMANDANTES DO CC. (Loc: Corpo de Cadetes e APA).
158. RELAÇÃO DE PRÊMIOS COM OS RESPECTIVOS PATRONOS DESTINADOS AOS ASPIRANTES QUE SE DESTACARAM NOS ESTUDOS. (Loc: 1ª Sec AMAN e APA).

159. RIBEIRO, Jader de Lima, cap. Relação comparativa das cargas horárias por matérias; regulamentos de ensino de 1945, 1958, 1961, 1964 e atual. (Loc: Div Ens AMAN e APA).
160. SANTOS, Francisco Ruas. Efemérides da AMAN. (Loc: BA e APA).
161. IDEM - FICHÁRIO HISTÓRICO DA AMAN REFERIDO AOS BOLETINS INTERNOS E REVISTA (1913-1961), (Loc: Cadeira de História da AMAN).
162. IDEM- Índice de Defesa Nacional até 1977 (Loc: C. Doc Ex e APA).
163. IDEM- Índice da Revista Militar Brasileira até 1957 (Loc: C. Doc Ex e APA).
164. TURMAS EGRESSAS DA AMAN 1946-2004 (Nome das turmas - ano de formatura e primeiros colocados nas cerimônias do espadim e espada. (Loc: APA).

A presente relação não é completa. Constitui-se numa primeira aproximação bem expressiva até 2004. Outras fontes foram referidas o texto.

A AHIMTB possui em seu acervo exemplares dos seguintes documentos. nºs 144,147(até 1979),150,151,152,156,162,163 e 164.

**Alguns assuntos de interesse referidos
aos números das fontes relacionadas
Exemplos**

- AMAN - 1, 5, 7, 26, 29, 52, 53, 76, 79, 80, 91, 92, 93, 96, 97, 116, 128, 142, 145, 149, 150, 151, 152, 153.
- ANEDOTÁRIO CADETES - 39, 43, 50, 73, 81, 82, 114, 142, 160, 161.
- ANTIGOS PROFESSORES - 12, 13, 21, 22, 24, 31, 32, 45, 100, 116, (35).
- BANDEIRAS HISTÓRICAS - 80, 116, (24).
- BCSv - 116 (22), 149.
- BRASÃO DAS ARMAS - AMAN - 105.
- CADETES QUE DESTACARAM - 18, 146, 149, 164.
- CADETES FERIDOS OU MORTOS EM SERVIÇO - (1813-1961): 116 (51), 149.
- COMANDANTES - 8, 20, 24, 25, 76, 77, 79, 92, 97, 112, 133, 137.
- RELAÇÃO SUB CMT, CMT CC E DE CURSOS - 155, 156, 157.
- CONSTRUÇÃO DA A R M: 120, 138, 143. (Academia Real Militar)
- CONSTRUÇÃO DA AMAN - 55, 84, 92, 106, 114, 129, 137.
- CORPO DE CADETES - 148.
- CURRÍCULOS - (1910-1979): 2, 15, 30, 90.
- EFEMÉRIDES DA AMAN - 160.
- ENSINO MILITAR (1810-1979): 1, 3, 4, 10, 11, 17, 38, 44, 49, 58, 60, 62, 65, 66, 67, 71, 83, 87, 89, 90, 95, 99, 108, 115, 116, (31) (48), 119, 124, 125, 126, 159.
- ESPADIM DOS CADETES - 13, 18, 105.
- ESPORTES : 116
- HENRIQUE LAGE - 116 (9) - (18).
- HISTÓRIAS DAS ESCOLAS MILITARES: 1, 27, 59, 62, 67, 101, 102, 103, 108, 109, 111, 114, 116 (14) - (25),121, 138.
- HOMENAGEADOS PELOS CADETES: 111 (1) - (13) - (15) - (21) - (36) - (37) - (44).
- ICONOGRAFIA ESCOLAS: 5, 6, 10, 15,18, 27, 80, 114, 116, 121, 142, 145, 161,163.
- IDEALIZADOR AMAN: 18, 104.
- INSTRUÇÃO ESPECIAL: 116 (40) - (42) - (45), 137.
- INSTALAÇÃO AMAN: 19, 128, 129, 136, 161.

- INSTALAÇÕES ESCOLAS MILITARES: 117, 122.
- INSTRUMENTOS DE TRABALHO PARA HISTORIADOR: 11, 15, 17, 38, 39, 46, 82, 90, 108, 111, 121, 139, 141, 142, 144, 136, 147, 149, 150, 151, 155, 156, 160, 164.
- LITERATURA ESCOLA MILITAR: 42, 116 , 142, 161.
- MASCOTES CADETES: 116 (46).
- MISSÃO INDÍGENA EMR: (1918-1922): 25, 51, 57, 68, 70, 86, 87.
- MUDANÇA ESCOLA PARA RESENDE: 54, 61, 137.
- NATURALIDADE OFICIAIS DA AMAN: 145, 154.
- NOMES OFICIAIS EGRESSOS DA AMAN: 78, 116.
- -PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO EXÉRCITO NA AMAN: 116 (34) - (39) - (56), 149, 150, 151.
- PEDRA FUNDAMENTAL: 36, 56, 110, 130, 134.
- REFORMA DO ENSINO 1905: 23, 39.
- REMINISCÊNCIAS DE EX-CADETES: 9, 10, 25, 34, 37, 39, 41, 44, 50, 69, 73, 79, 85, 88, 103, 121, 123, 124, 127, 131, 132.
- SAM: 116 (23).
- SEDES SUCESSIVAS ESCOLA MILITAR:
- CASA DO TREM: 1810-1811 1 ano: 33, 49, 98, 100, 108, 143.
- LARGO SÃO FRANCISCO: 1811 - 1855 44 anos: 15, 44, 108, 143.
- FORTALEZA S. JOÃO: 1855 - 1858 3 anos: 49, 121.
- PRAIA VERMELHA: 1858 - 1904 46 anos: 30, 34, 37, 39, 49, 64, 65, 73, 74, 88, 109, 121, 123, 131, 132, 133, 140.
- PORTO ALEGRE: 1906 - 1909 3 anos: 39, 41, 49.
- REALENGO: 1909 - 1944 35 anos: 25, 39, 44, 48, 49, 54, 67, 70, 79, 86, 87, 109, 119, 122, 124, 127, 140.
- RESENDE: 1944 - 1978 35 anos: 50, 137, 139, 142.
- TURMAS EGRESSAS DA AMAN: 164.
- TRADIÇÕES DAS ESCOLAS MILITARES: 16, 28, 116 (29) - 32, 116 (38) - (41) - (42) - (45), (47), (49), (50), 142.
- UNIFORMES HISTÓRICOS: 105, 116 (33), 149.
- VOCABULÁRIOS CADETES: 46, 73, 82, 114.
- VISITANTES ILUSTRES - IMPRESSOS: 149, 147.

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL
E SEUS MEMBROS DE DIVERSAS CATEGORIAS EM 1 o Janeiro 2004
PATRONO DA ACADEMIA : DUQUE DE CAXIAS
Marechal de Exército Luiz Alves de Lima e Silva

ACADÊMICOS EMÉRITOS

- 1- FEB- Veterano. JOSÉ CONRADO DE SOUZA, 1º ocupante cadeira 4
- 2- FEB -Gen Ex TÁCITO THEOPHILO G.DE OLIVEIRA ,1º ocupante cadeira 5
- 3- FEB- Cel J.V.PPORTELLA FERREIRA ALVES ,1º ocupante cadeira 6
- 4- 1º VICE AHIMTB Cel ARIVALDO SILVEIRA FONTES ,1º ocupante cadeira 12
- 5- FEB- Cel ELBER DE MELLO HENRIQUES, 1º ocupante cadeira 17
- 6- FEB –AMERINO RAPOSO FILHO ,1º ocupante cadeira 18
- 7- FEB- Gen CARLOS DE MEIRA MATTOS, 1º ocupante cadeira 19
- 8- Pres AHIMTB Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO ,1 o ocupante cadeira 22
- 9- Pres IHGB Prof ARNO WHELING ,1º ocupante cadeira 25
- 10- FEB Gen PLÍNIO PITALUGA ,1º ocupante cadeira

- 11- FEB Cel CELSO ROSA ,2º ocupante cadeira 1
 12- 2º VICE AHIMTB Gen ARNALDO SERAFIM, 1º ocupante cadeira 14
 13- CMT IME Gen JOSÉ CARLOS ALBANO DO AMARANTE ,1º ocupante cadeira
 21
 14- FEB- Cel GERMANO SEIDL VIDAL , 2º ocupante cadeira 19
 15- Cel JARDRO ALCÂNTARA DE AVELLAR, 1º ocupante cadeira 39

Nota: Trata-se de promoção mas com continuação de sua vinculação a Cadeira de que foram titulares

As ocupam todos os acadêmicos egressos da FEB e o Presidente ,1º Vice e 2º Vice da AHIMTB e mais o Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

À Condição de Acadêmico Emérito é Honraria acima da de Acadêmico .Esta providência visa dinamizar a AHIMTB

Delegacias da Academia de História Militar Terrestre do Brasil

- 1- Delegacia do Distrito Federal Marechal José Pessoa .Delegado Gen Arnaldo Serafim , acadêmico emérito e 2º vice presidente da AHIMTB. Funciona em Sala a ela destinada no Colégio Militar.
- 2- Delegacia do Rio de Janeiro Marechal João Batista de Mattos. Delegado Eng Mil Christovão de Avila Pires Junior .Funciona em em princípio em sala a ela destinada no IME.
- 3- Delegacia do Rio Grande do Sul .Gen Rinaldo Pereira da Câmara Deelgado Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis .Funciona em Sala junto ao CMPA.
- 4- Delegacia do Ceará. Delegado Cel José Aurélio S. Câmara .Delegado Cel Paulo Ayrton de Araujo .Funciona no Instituto do Ceará.
- 5- Delegacia da Polícia Militar de São Paulo Cel PM Pedro Dias de Campos. Delegado Cel OM Edilberto de Oliveira Mello .Funciona na Associação de Oficias da Reserva da Polícia Militar de São Paulo .
- 6- Delegacia do Paraná Gen Luiz Carlos Pereira Tourinho. Delegado Gen Raimundo M .Negrão Torres .Funciona junto ao IHGPR.
- 7- Delegacia de Campinas Marechal Mário Travassos .Delegado Gen Nialdo de O. Bastos .Funciona junto a EPC.
- 8- Delegacia em São Paulo. Gen Bertoldo Klinger. Delegado Cel Walter Albano Fressatti. Fuciona junto a SASDE. no QG da 2a DE
- 9- Delegacia de Caxias do Sul .Gen Morivalde Calvet Fagundes. Delegado ST Alvino Melquides Brugalli(.Funciona no GAAé)
- 10- Delegacia de Pelotas Dr Luis Fernando Osório .Delegado Maj Ângelo Pires Moreira .Funciona na Sala Histórica do 9º BI Mtz).Delegado Major Ref Angelo Pires Moreira.
- 11- Delegacia em Belo Horizonte Gen Antônio Souza Junior(Em organização)
- 11- Delegacia de Juiz de Fora. Delegado Cel Paulo César Menezes .
- 12- Delegacia de Santa Maria,. em organização .Delegado Cel Mário José Menezes .Funciona junto ao CMSM.
- 13- Delegacia Marechal Juarez Távora em Porto União –PR. Funciona no 5º BE Cmb(em organização).

PATRONOS DE CADEIRAS E ACADÊMICOS TITULARES

CADEIRAS	PATRONO DE CADEIRAS	ACADÊMICOS
01	Gen ADAILTON PIRASSÍUNGA	VAGA(por morte do titular)
02	Cap ALFREDO PRETEXTATO MACIEL	Vaga
03	Gen ANTÔNIO SOUZA JUNIOR	Gen Div Carlos Patrício de Freitas
04	Gen ANTÔNIO ROCHA ALMEIDA	Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis

05	Gen AUGUSTO TASSO FRAGOSO	Cel Tiago Castro de Castro
06	BARÃO DO RIO BRANCO	Cel Celso Pires (x)
07	Cel DEOCLÉCIO DE P. ANTUNES	Maj Luíz Prates Carrion
08	Gen DIONÍZIO CERQUEIRA	Cel José de Sá Martins
09	Cel DIOGO DE M. AROUCHE LARA	Jornalista Hernani Donato
10	Cel EMÍLIO CARLOS JOURDAN	Cel Davis R. de Sena
11	Gen EMÍLIO F. SOUZA DOCCA	Flávio Camargo(x0
12	Gen ESTEVÃO LEITÃO DE CARVALHO	Gen Paulo Cesar de Castro
13	Gen JOÃO BORGES FORTES	Sub Ten Osório Santana Figueiredo
14	Gen FRANCISCO PAULA CIDADE	Gen Frederico Sodré de Castro
15	Cel GENSERICO VASCONCELLOS	Gen Raimundo Negrão Torres
16	TC HENRIQUE OSCAR WIEDRSPHAN	Ten Cel Waldir Jansen de Mello
17	Mal HUMBERTO CASTELLO BRANCO	Gen Hélio Ibiapina Lima
18	Cel JOÃO BAPTISTA MAGALHÃES	VAGA
19	Mal JOÃO BAPTISTA M. DE MORAES	Gen Domingos Ventura Pinto Jr
20	Cel JONATHAS RÊGO MONTEIRO	Cel José Spangenberg Chaves
21	Mal JOSÉ BERNADINO BORMANN	Gen Div Rubens Silveira Brochado
22	Mal JOSÉ PESSÔA	Gen Ex Gleiber Vieira
23	Gen LIBERATO BITTENCOURT	Cel Alceu Paiva
24	Cel MÁRIO CLEMENTINO	Cel Nilton Freixinho
25	Prof PEDRO CALMON	Prof Pedro Carlos da Silva Telles
26	Gen PEDRO CORDOLINO DE AZEVEDO	VAGA.
27	Gen RIOGRANDINO COSTA E SILVA	Cel Mário Menezes
28	Gen RAUL SILVEIRA DE MELLO	Gen José Morettonh
29	Mal TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE	Cel Paulo Ayrton de Araujo
30	VISCONDE DE TAUNAY	Cel José Maria de Souza Nunes
31	Gen AURÉLIO DE LYRA TAVARES	Gen Alberto Martins da Silva
32	Gen FRANCISCO DE PAULA PONDÉ	Eng Mil Christovão de Ávila Pires Junior
33	Cel FRANCISCO RUAS SANTOS	Cel Manoel Soriano Neto
34	Gen JONAS CORREIA	Gen Jonas de Moraes Correa Neto
35	Gen SEVERINO SOMBRA	Ten Cel Antônio Carlos Esteves
36	Gen AFFONSO DE CARVALHO	Cel Walter Albano Fressatti
37	Gen ALFREDO SOUTO MALAN	Cel Carlos José Sampaio Malan
38	Cel NEOMIL PORTELLA F. ALVES	Cel Antônio Gonçalves Meira
39	Gen WALDEMIRO PIMENTEL	Cel Rui Duarte(x)
40	Gen VALENTIM BENÍCIO	Dr Eduardo Cunha Muller(x)
41	Dr EUGÊNIO VILHENA DE MORAIS	Cel Paulo Cesar Menezes
42	Gen PAULO QUEIROZ DUARTE	Cel Manoel Cândido de

43	Cel ANIBAL BARRETO	Andrade Neto
44	GUSTAVO BARROSO	Cel João Ribeiro da Silva
45	Gen FLAMARION BARRETO	Hamilton Caramaschi
46	GEN MOACYR LOPES RESENDE	Cel Luiz Carlos Carneiro de Paula
47	Gen UMBERTO PEREGRINO(Em vida)	Cel Luiz Castiliano de Lucena
48	Gen JOÃO PEREIRA DE OLIVEIRA	Cel Paulo Dartagnam M.Amorim
49	Gen EDMUNDO DE MACEDO SOARES	Cel José Fernando Maia Pedrosa
50	Cel JARBAS PASSARINHO	Gen Edival Ponciano de Carvalho Cel Diniz Esteves

(*) Cadeiras a serem ocupadas e confirmadas com a posse em 2004.A POSSE É CONFIRMADA COM A ENTREGA PELO ACADÊMICO DA SUA SAUDAÇÃO DE RECEPÇÃO E SEU ELOGIO AO PATRONO

1ª Especial	Maj PM MIGUEL PEREIRA	CelPM José Luiz Silveira	B M R S C F N
2ª Especial	CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS	CMG Paulo Roberto Quintão(x)	P M S P
3ª Especial	Pintor ALCEBIADES MIRANDA Jr	Cel Pedro Paulo Estigarríbia	P i n t o r M i l
4ª Especial	Cel PM PEDRO DIAS CAMPOS	Cel PM Hermes B .Cruz	P M S P
5ª Especial	Cel PM PAULO RENÉ DE ANDRADE	Cel PM Carlos Alberto (Carvalhaes)	P M M G
6ª Especial	P MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL	Cap PM Alberto A Gamarra	P M M S
7ª Especial	Alte HÉLIO LEÔNCIO MARTINS(Em vida)	Alte Esqd Arlindo Vianna Filho	C F N

8a Especial	Cap ALBINO MONTEIRO	Cel PM Vidal da S.Barros	P M R J)
9a Especial	POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ	Cel PMCE João X.. de Holanda	P M C E (x)
10 Especial	Cel PMRS HÉLIO M.MARIANTE	Cap Aroldo Medina	B M R S
11 Especial	Gen MIGUEL COSTA	Cel Edilberto Oliveira Mello	P M S P P E
12-Especial	JOSÉ ANTÔNIO GONSALVES DE MELLO	Frederico Pernambucano Mello	
13-Especial	ELETRÔNICA MILITAR DO EXÉRCITO	Cel Humberto Correia	
14-Especial	ANTÔNIO MANUEL DO ESPÍRITO SANTO Mestre de Música	VAGA	
15-Especial	Cel PMMG DR JUSCELINO KUBISHECK	Cel PMMG Affonso Heliodoro dos Santos	IH D F
16-Especial	Tem Cel Dr JOSÉ MIRALES Cel ARCY DA ROCHA NÓBREGA	Marcelo Peixoto da Silva ST Alvino M. Brugalli	
17Especial	Maj Engº JOÃO BATISTA DE C.MORAIS ???	Cel BM Asdrubal da Silva Ortiz	C B M R J

PRESIDENTES DE HONRA		Empossado e Diplomado
1º Presidente	COMANDANTE DO EXÉRCITO Gen Ex FRANCISCO ROBERTO DE ALBUQUERQUE	SIM
2º Presidente	CHEFE DO DEP Gen Ex SÉRGIO ERNESTO ALVES CONFORTO CHEFE DO DEP	SIM
3º Presidente	CMT DA AMAN Gen Bda CLAUDIMAR MAGALHÃES NUNES	SIM
4º	PRESIDENTE FACULDADES D. BOSCO	SIM

Presidente	Cel ANTÔNIO ESTEVES
<p>MEMBROS FALECIDOS: Patronos em vida de cadeira :Generais AURÉLIO DE LYRA TAVARES, FRANCISCO DE AZEVEDO PONDÉ, JONAS CORREIA , SEVERINO SOMBRA, UMBERTO PEREGRINO. Presidente do Conselho Fiscal Gen Ex LUIZ PIRES URURAI NETO .Acadêmicos Gen PLÍNIO PITALUGA(Cad 28).Gen JOÃO CARLOS ROTA, Cel CECIL WALL BARBOSA DE CARVALHO(Cad 1), Gen HANS GERD HALTENBURG(Cad 18),MARIO REGO MONTEIRO(Cad 20) ,Cel GERALDO LEVASSEUR FRANÇA(Cad 23) ,Prof ANTÔNIO PIMENTEL WINZ(Cad 41),Cel TELMO LUIZ MORÉ(Cad 50)e CMG DINO WILLY COZZA .Correspondentes IVO CAGGIANI e ARNALDO LUIZ CASSOL.</p>	
OUTRAS CATEGORIAS DE SOCIOS	
ACADÊMICOS SENIORS	
HENRIQUE VASCONCELLOS CRUZ, ocupa com titular a cadeira 12	
LUIZ FELIPE DE AVILA ocupa com o pai a cadeira 32	
GRANDES COLABORADORES	
<p>MINISTÉRIO DA DEFESA EM 2002.(x) DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA (x) (2001-2001-2003). FHE –POUPEX.(x) .GBOEx (x) .Comandante CF CARLOS STUMPF BENTO (criação e manutenção do site na INTERNET e elaboração das capas das histórias da 6ª DE ,8ª Bda Inf Mtz , 3ª Bda C Mec, 6ª Bda Inf Bld, AD/6, 2ª Bda C Mec , Caxias e a Unidade Nacional e Amazônia Brasileira- a Conquista e sua consolidação e manutenção 1616-2003) e da presente publicação.Cel NELSON AFFONSO DA COSTA(falecido) (doação de ar condicionado e apoio administrativo no custeio da AHIMTB).COIFA(x) .Cel FLÁVIO DE ARRUDA ALVES (Grande apoio a Academia em seu início como Diretor do CRI)(x) .ANACLETO RIBEIRO(x) (Gravação gratuita de todas as insígnias de sócios da AHIMTB.</p>	
COLABORADORES E MÉRITOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1 - FACULDADE D. BOSCO 1996 AP 2 - CRI/CENTRO SARGENTO MAX WOLFF - 1966 3 - FUNDAÇÃO OSÓRIO – 1996 AP 4 – COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA 1998 AP, 5 - 6º BECMB - SÃO GABRIEL – 1997. AP, 6 - COMANDO GERAL DOS FUZILEIROS NAVAIS – 1997 AP, 7 - COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO – 1997 AP 8 - HELIBRAS - ITAJUBA - 1998 (*) 9 - AVIBRAS - 1998 (*) 10 – ASSOCIAÇÃO DE OFICIAS DA RESERVA DA PMSP AP 11 - GBOEx -1998 (*) 12- Banco do Brasil -Agência Resende 1998 (*) 13- CLUBE MILITAR 1998 AP 14-COLEGIO MILITAR DE BRASÍLIA 1998 AP 15-COLÉGIO MILITAR E CPOR DE BELO HORIZONTE 1998 AP 16- COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE 1998 AP 17-ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS 1998 e 1999 AP 18- ACADEMIA MILITAR DA PMMG 1998 AP 19 -CPOR DE SÃO PAULO 1998 AP 20 -ACADEMIA MILITAR DA POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO 1998 AP 21 - RESENET Provedora - Resende RJ 1998 (x) 22- INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA 1999(x) AP 23 –COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE 1999 AP 24- ESCOLA NAVAL 1999 AP 25- Contra Almirante CARLOS AFONSO PIERANTONI GAMBÔA 1999 Cmt EN 	

- 26- COLÉGIO MILITAR DE CURITIBA 1999 **AP**
 27-COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA 1999 **AP**
 28 – INSTITUTO DO CEARÁ 1999(x)
 29- REGIMENTO DRAGÕES DE BRASÍLIA **AP**
 30-BATALHÃO DA GUARDA PRESIDENCIAL DF **AP**
 31-POLICIA MILITAR DO DISTRITO MILITAR **AP**
 32-CORPO DE BOMBEIRO MILITAR –DF **AP**
 33-INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRAFICO DO DF **AP**
 34- CENTRO DE GUERRA ELETRÔNICA –DF CIGE **AP**
 35- 6ª Divisão de Exército- Divisão Voluntarios da Pátria
 36- 8ª Bda Inf Mtz-Brigada Manoel Marques de Souza 1 o **AP**
 37-3ª Bda C Mec –Brigada Patrício Correia da Câmara.
 38-6ª Bda Inf Bld –Brigada Niederauer
 39-MOACYR DE SOUZA FILHO(x) Impressão em xerox de vários números de O Guararapes .
 40-Dr FRANCISCO DE OLIVEIRA BARREIROS (assistência dentária grátis a secretária da AHIMTB e Guarda Mirim.
 41-Cel HERGÍLIO CLAUDIO DA SILVA (Doação sua biblioteca a AHIMTB).
 42-ADELAIDE MULLER .Divulgação da AHIMTB no Portal Agulhas Negras
 43-11 o Grupo de Artilharia Anti Aérea –DF **AP**
 44-Museu Caramaschi –DF **AP**
 45-COTER(Comando de Operações Terrestres)-DF **AP**
 46- JOVIANO P. da Natividade –
 47- ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS (ESA) –MG
 48-ARQUIVO HISTÓRICO DO EXÉRCITO-RJ **AP**
 49-1 o RCG Brasília- Dragões da Independência Brasília **AP**
 50- Academia de Polícia Militar –DF **AP**
 51-Academia de Bombeiro Militar –DF **AP**
 49-3º GA AAé Conde de Caxias –Caxias do Sul **AP**
 50-Academia de Bombeiro Militar D.Pedro II Rio **AP**
NOTA- os colaboradores eméritos seguidos das letras **AP**, significa que foram locais onde a AHIMTB realizou cerimônias de posses de sócios

CORRESPONDENTES

.Prof ADILSON CÉSAR - Sorocaba - SP . Dr WILSON VEADO - Belo Horizonte -MG . CARLOS FONTTES Uruguiana – RS. ACYR VAZ GUIMARÃES –MS. Maj CLÁUDIO BELEM de O(POA).Cap ROBSON PAPANDREA –CE. Cel DARZAN NETO DA SILVA –Rio. Cap PMSP EDUARDO PESCE DE ARRUDA. Cap PMSP FRANCISCO POSSEBOM. Ten .Prof ODILON NOGUEIRA DE MATTOS, PUC/Campinas .Gen NIALDO DE OLIVEIRA BASTOS –EPC- Campinas .. Sargento Ajudante ANTÔNIO SUCENA DO CARMO em Portugal.2º Sgt NELSON SOARES ,no PDC, Rio. JOSÉ EBER BENTIM DA SILVA ,em Campo Grande- MS .Maj ANGELO PIRES MOREIRA .na 8ª Bda Inf Mec- Pelotas .ACYR VAZ GUIMARÃES em Campo Grande –MS. Ten PMSP HÉLIO TENÓRIO DOS SANTOS em São Paulo na PMSP.HELOISA ASSUNÇÃO DO NASCIMENTO ,Pelotas –RS .Cmt ALFREDO CANELAS GUILHERME DA SILVA (x) www.militar.com.br.

COLABORADORES

LUIZ PAULO BONFIM .JONASPLINIO DO NASCIMENTO, Pelotas. JOSE EDUARDO DE OLIVEIRA BRUNO.RICARDO BERGAMINI,FABIANA INTORNE. Jornal TRADIÇÃO. Jornal Grupo Inconfidência. Letras em Marcha .Colunas Polainas e Charlateiras de Ombro a Ombro.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO. 1ºVice Cel ARIVALDO SILVEIRA FONTES. 2º Vice Gen Arnaldo Serafim. 3º Vice Cel Luiz Ernani caminha Giorgis

Presidente Conselho Fiscal: Cel ALCEU PAIVA

Conselheiros fiscais :Coronéis HÉLIOS MALLEBRANCHE FRERES e EDGAR MONTEIRO DA FONSECA FILHO

Bibliotecário e Arquivista: Cel ANTÔNIO CARLOS ESTEVES/AEDB

Coordenador Geral VAGO

Secretario:

Ten SEBASTIÃO ALMEIDA e

Secretária da Presidência

Guarda Mirim ELAINE DA SILVA ALVES

Tesoureiro RENATO BRAGANHOLO

Zelador Sede Administrativa JOSE RODRIGUES AVILA

Comissão de Relações Públicas : D. ALDA BERNARDES FARIA E SILVA , DAGMAR RESENDE, CEL LAURO AMORIM e D.OLGA AMORIM.

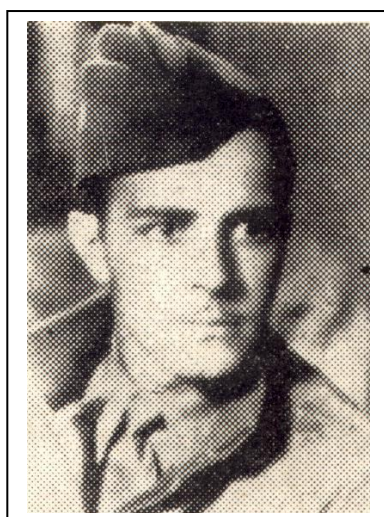
Comissão Assessora Concessão medalhas Mérito Histórico Militar Terrestre

Presidente: Cel JARDRO ALCÂNTARA AVELLAR. Secretários Dr FLAVIO CAMARGO, MARCELO PEIXOTO E ALVINO BRUGALLI . Consultores: CEL ARIVALDO SILVEIRA FONTES, GEN ARNALDO SERAFIM e CEL LUIS ERNANI CAMINHA GIORGIS

Endereço da Sede Administrativa e Centro de Informações de História Militar Terrestre do Brasil .Academia Militar das Agulhas Negras .Av Getúlio Vargas 442 B Campos Elísios Resende -RJ CEP 27542-140 Tele Fax 0/21/24/354 3355 R 6651(via central da AMAN e a tarde)

E mail Endereço do Presidente Cel Cláudio Moreira Bento Rua Florença 226 Bairro Jardim das Rosas 27.580-000

bento1931@gmail.com site www.ahimtb.org.br



**ASPIRANTE FRANCISCO MEGA,O ÚNICO MORTO EM AÇÃO NA FEB
HOMENAGEM DA AHIMTB**

“ Os que morrem por seu país, o servem mais num só dia, do que os demais em todas as suas vidas”,

Afirmação esta de Péricles, o estadista e general grego do século V antes de Cristo, que recebeu o seu nome, como o grande artífice do apogeu da Grécia Antiga, berço da Arte Militar Ocidental.

E o Aspirante Francisco Mega, carioca do Regimento Sampaio, bem se enquadrou no abalizado pensamento de Péricles ao tombar em ação a frente de seu pelotão no disputadíssimo e sangrento combate de Montese em 15 abr 1945, na conquista da conta 778, tendo antes incentivado seus homens com estas palavras:

“ A minha vida nada vale, a minha morte nada significa diante do que vocês ainda tem para fazer. Prossigam na luta!

E expirou, sendo o único aspirante a oficial tombado em combate, egresso da Escola Militar do Realengo, de onde saíra fazia três meses, ao tempo. Em que a AMAN já funcionava junto com a Escola do Realengo no ano de transição entre as duas que funcionaram juntas em 1944.

Por seu heroísmo foi agraciado com a Cruz de Combate de 1ª Classe, destinada a premiar atos de bravura ou espírito de sacrifício no cumprimento de missões de combate”.

O decreto que lhe concedeu esta condecoração mencionou:

“ Concluiu o curso da Escola Militar do Realengo em sua última turma e incorporou-se ao Regimento Sampaio na véspera do ataque a Monte Castelo em que tomou parte. Comandava o Pelotão do 1º Escalão no ataque a Montese. Apesar da forte resistência do inimigo que procurava deter nosso avanço com tiros ajustados, de metralhadoras e forte bombardeio, impulsionou infatigavelmente seu Pelotão, cujos homens eram empolgados pelo seu exemplo de bravura e sangue frio.

Ferido mortalmente, a frente dos seus homens, em pleno ataque, em um só momento deu provas de franqueza. Assistido por seus soldados, com admirável serenidade, sentindo que ia morrer, rezou!

E isto depois de ter confiado ao Pelotão uma lembrança para sua mãe Dona Angelina Garofalo Mega. E continuou falando a seus homens, incitando-os a prosseguir no cumprimento do dever. Calmo e conformado, compenetrado das suas responsabilidades de chefe, a quem cabia estimular os seus subordinados naquele momento crítico, pronunciando palavras de entusiasmo e confiança na vitória. E exalou o último suspiro. “

Conquistado Montese em 14 abr 1945, a leste desta posição os alemães resistiam e em especial na cota 778. Coube ao 2º BI do Regimento Sampaio ao comando do Major Sizeno Sarmento atacar na manhã de 15 de abril a cota 778. Missão atribuída ao pelotão ao comando do Aspirante Francisco Mega.

E ele partiu para ataque sob intenso fogo inimigo, quando foi ferido mortalmente por sua rajada de metralhadora, quando ia iniciar o assalto. Pressentindo a morte, determinou ao sargento Agenor, auxiliar que assumiu o comando do Pelotão muito desolado e paralisado. Mas o Aspirante Mega encontrou forças para incentivá-los, com bom humor, disfarçando aos olhos dos comandados a sua tragédia pessoal.

“Porque estão parados em torno de min? A guerra é lá na frente. Quem está no fogo é para se queimar! Estou aqui porque quis! Se vocês estão sentidos com o que me aconteceu, vinguem-se acertando o comandante deles! De nada valerá o meu sacrifício se não conquistarem o objetivo. A minha vida nada vale, a minha morte nada significa diante do que vocês ainda tem para fazer. prossigam na luta...”

E a cota 778 foi conquistada ao final da tarde.

Em 1953, por seu heroísmo e comovente exemplo, foi escolhido para nome da turma formada em 15 fev 1955 sob este argumento:

“ Os cadetes de 1953 da AMAN (1º Ano), ao homenagearem o herói expedicionário da última campanha da Itália, não tomaram a si, somente um exemplo de abnegado patriotismo, nas se integraram no dever da nação de eternizar a memória histórica dos nomes que tombaram em defesa do Brasil. “ (Revista Agulhas Negras, 1953)

Os 50 anos de formatura da Turma Asp Mega em 15 fev 2005, na AMAN transcorre no ano dos 60 anos de sua morte heróica.